

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC)
CENTRO DE REFERÊNCIA EM FORMAÇÃO E EAD (CERFEAD)
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

SUCESSO X EVASÃO ESCOLAR NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
ALIMENTOS DO IFSC - SÃO MIGUEL DO OESTE

Trabalho de Conclusão
PATRÍCIA FERNANDA SCHONS

Florianópolis/SC
2017

PATRÍCIA FERNANDA SCHONS

**SUCESSO X EVASÃO ESCOLAR NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
ALIMENTOS DO IFSC-SÃO MIGUEL DO OESTE**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Centro de Referência em Formação e EaD (CERFEAD) do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) como requisito parcial para Certificação do Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Marizete Bortolanza Spessatto, Dra.

Florianópolis/SC

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Schons, Patricia Fernanda

Sucesso x evasão escolar no curso Superior de Tecnologia em Alimentos do IFSC - São Miguel do Oeste. / Patricia Fernanda Schons ; orientação de Marizete Bortolanza Spessatto. - Florianópolis, SC, 2017.

83 p.

Monografia (Pós-graduação Lato Sensu - Especialização)

- Instituto Federal de Santa Catarina, Centro

de Referência em Formação e Educação à Distância

- CERFEAD. Especialização em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Departamento de Formação de Formadores.

Inclui Referências.

1. Sucesso escolar. 2. Permanência e êxito. 3. Evasão escolar. I. Spessatto, Marizete Bortolanza. II. Instituto Federal de Santa Catarina. Departamento de Formação de Formadores. III. Título.

PATRÍCIA FERNANDA SCHONS

**SUCESSO X EVASÃO ESCOLAR NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
ALIMENTOS DO IFSC-SÃO MIGUEL DO OESTE**

Este Trabalho de Conclusão foi julgado e aprovado para a obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica do Centro de Referência em Formação e EaD do Instituto Federal de Santa Catarina (CERFEAD/IFSC).

Florianópolis, 15 de agosto de 2017.

.....
Prof. Carlos Alberto da Silva Mello, MSc.
Coordenador do Programa

BANCA EXAMINADORA

.....
Profª Marizete Bortolanza Spessatto, Dra. - Orientadora

.....
Profª Jacinta Lúcia Rizzi Marcom, Especialista

.....
Profª Maria Luisa Hilleshein de Souza, Mestre

Dedicações

Dedico este trabalho aos meus amores,
Rafael e Joaquim.

RESUMO

SCHONS, Patrícia Fernanda. **Sucesso x evasão escolar no curso Superior de Tecnologia em Alimentos do IFSC - São Miguel do Oeste**. 2017. 83 f. Trabalho de Conclusão (Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2017.

Este estudo tem como principal objetivo analisar as taxas e os motivos de evasão e sucesso escolar no Curso de Tecnologia em Alimentos do IFSC, câmpus São Miguel do Oeste. O estudo foi feito por meio de pesquisa qualitativa com aplicação de questionário de forma presencial ou por meio eletrônico aos estudantes matriculados, evadidos, docentes e gestores do curso. Foram identificadas pela pesquisa altas taxas de evasão, que chegaram a 45% entre os alunos que estavam frequentando o último ano. Dentre os motivos mais relevantes indicados para a evasão escolar, destacam-se: divergência entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho e dificuldades de adaptação à vida acadêmica. A fim de diminuir a taxa de evasão no curso algumas ações são indicadas, como nivelamento para ingressantes; ajustes no horário das aulas, adaptando às condições de transporte dos estudantes; suporte aos estudantes trabalhadores.

Palavras-chave: Sucesso escolar. Permanência e êxito. Evasão escolar.

ABSTRACT

SCHONS, Patrícia Fernanda. **Success and evasion at the Food Technology course at IFSC - São Miguel do Oeste**. 2017. 83 f. Trabalho de Conclusão (Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2017.

This study has as main objective to analyze the rates and reasons for drop out and school success in the Food Technology Course of IFSC, Campus São Miguel do Oeste. The study was done through a qualitative research with application of questionnaire in person or by electronic means to students enrolled, evadidos, teachers and managers of the course. The survey identified high dropout rates, which reached 45% among students who were attending the last year. Among the most relevant reasons for school dropout, the following stand out: divergence between academic life and the demands of the world of work and difficulties in adapting to academic life. In order to reduce the dropout rate in the course some actions are indicated, such as leveling for entrants; Adjustments in the class schedule, adapting to the students' transportation conditions; Support for working students.

Keywords: School success. Permanence and success. Drop out from school.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Deslocamento para frequentar o curso.....	23
Gráfico 2: Com quem mora	24
Gráfico 3: Número de filhos.....	24
Gráfico 4: Vínculo empregatício	25
Gráfico 5: Renda familiar.....	27
Gráfico 6: Participação na renda familiar	28
Gráfico 7: Carga horária semanal de trabalho	29
Gráfico 8: Relação da ocupação profissional com o curso frequentado	30
Gráfico 9: Grau de satisfação em relação à atividade profissional.....	31
Gráfico 10: Curso técnico frequentado.....	32
Gráfico 11: Situação estudantil atual	33
Gráfico 12: Motivos que levaram a buscar o IFSC como instituição de ensino	34
Gráfico 13: Escolha do curso de Tecnologia em Alimentos.....	36
Gráfico 14: Motivos que levaram a buscar o curso de Tecnologia em Alimentos	37
Gráfico 15: Reprovação em unidade curricular	38
Gráfico 16: Semestre de reprovação	38
Gráfico 17: Bolsa de auxílio permanência.....	39
Gráfico 18: Conhecimento de projetos voltados à permanência e sucesso escolar.....	39
Gráfico 19: Ações da instituição quanto à desistência dos estudantes	41
Gráfico 20: Vontade de desistir do curso e semestre relacionado	41
Gráfico 21: Procurou ajuda quando pensou em desistir do curso.....	42
Gráfico 22: Apoio recebido para a permanência	43
Gráfico 23: Opinião sobre os motivos que levaram aos colegas desistirem do curso	44
Gráfico 24: Quanto à organização do curso.....	48
Gráfico 25: Relação teoria x prática do curso	49
Gráfico 26: Metodologias de ensino utilizadas pelos docentes	52
Gráfico 27: Metodologias de avaliação utilizadas pelos docentes	53
Gráfico 28: Sobre monitoria e reforço escolar.....	56
Gráfico 29: Opinião sobre os motivos que levaram os estudantes desistirem do curso	58

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Tema e Problema de Pesquisa	12
1.2 Objetivos	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	12
1.3 Procedimentos metodológicos	13
1.3.1 Caracterização dos sujeitos da pesquisa	13
1.3.2 Taxa de evasão do CST em Alimentos do IFSC – São Miguel do Oeste.....	14
1.3.3 Coleta de dados: caracterização do perfil dos discentes matriculados/evadidos no CST em Alimentos	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 Políticas Públicas para a Permanência Escolar no Brasil.....	16
2.2 Pesquisas sobre a permanência e evasão escolar.....	18
3 RESULTADOS DE PESQUISA	21
3.1 Taxas de evasão do CST em Alimentos do IFSC – São Miguel do Oeste	21
3.2 Caracterização do perfil dos discentes matriculados e evadidos no CST em Alimentos	22
3.3 Estudo dos motivos da evasão e do sucesso escolar dos discentes no CST em Alimentos segundo docentes e gestores do curso.....	49
3.4 Ações para diminuir a evasão escolar	62
4 CONCLUSÕES	64
REFERÊNCIAS.....	65
APÊNDICE 1 – INSTRUMENTO PARA ESTUDO DO PERFIL E MOTIVOS DO SUCESSO ESCOLAR DOS DISCENTES MATRICULADOS NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ALIMENTOS.....	68
APÊNDICE 2 – INSTRUMENTO PARA ESTUDO DO PERFIL E DOS MOTIVOS PARA EVASÃO DOS DISCENTES DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ALIMENTOS	73
APÊNDICE 3 – INSTRUMENTO PARA INTERVENÇÃO E MONITORAMENTO PARA SUPERAÇÃO DA EVASÃO E RETENÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ALIMENTOS COM OS GESTORES	78
APÊNDICE 4 – INSTRUMENTO PARA INTERVENÇÃO E MONITORAMENTO PARA SUPERAÇÃO DA EVASÃO E RETENÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ALIMENTOS COM OS DOCENTES	79

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 assegura a gratuidade do ensino público, o acesso e obrigatoriedade do ensino, a valorização dos profissionais da educação e investimento financeiro na área. Além disso, fator essencial foi garantido pela Constituição de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional de 1996: igualdade de condições de acesso e garantia de permanência escolar. Ainda, outros acordos, documentos e políticas públicas, a serem abordadas no decorrer deste trabalho com mais detalhes, têm como objetivo principal a garantia e aumento dos índices de permanência escolar. Entretanto, observa-se que, no Brasil, mais especificamente na Educação Profissional, tema deste estudo, o índice de permanência está muito abaixo do que deveria. Observam-se taxas de permanência escolar em torno de 50% (COELHO; GARCIA, 2014).

Algo parecido vem sendo observado pelo Instituto Federal de Santa Catarina, o que motivou o presente estudo, que toma como base os dados relativos ao Câmpus São Miguel do Oeste¹. Esta é uma instituição pública federal que oferece cursos desde 2011, estando localizada em uma área urbana do município, próximo a hotéis, farmácias, rodoviária e o comércio em geral, ao lado de um bairro com sérios problemas sociais.

No câmpus, são oferecidos cursos em diferentes níveis de ensino: graduação, técnico integrado, técnico concomitante, PROEJA-Ensino Fundamental e Cursos de Formação Inicial e Continuada, sendo seu funcionamento nos três turnos: matutino das 7h45 horas até as 11h45, vespertino das 13h15 até as 17h15 e noturno das 18h45 horas até as 22h45.

O quadro de funcionários atual do IFSC – São Miguel do Oeste é de 78 servidores, dos quais 36 são técnicos administrativos com regime de trabalho de 40 horas e 42 são docentes; desses 34 servidores efetivos com 40 horas DE e oito substitutos com 40 horas. Dos 34 docentes efetivos, 35,3% possuem doutorado, 38,3% são mestres e 26,4% são especialistas. O câmpus possui, segundo informação do registro acadêmico, 599 discentes, distribuídos em 27 turmas, envolvendo todos os níveis de cursos oferecidos.

¹ Localizado na Rua 22 de abril, nº 2440, Bairro São Luiz, São Miguel do Oeste – SC, CEP 89900-000.

Os sujeitos deste estudo são os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos (CST Alimentos), aqueles que no momento da pesquisa se encontram matriculados, cursando o primeiro, terceiro ou quinto semestre do curso; e também aqueles evadidos desde o início da oferta do curso, 2015.1 (estariam cursando o quinto semestre) até o momento da coleta de dados. No curso, são ofertadas 40 vagas anuais, no primeiro semestre de cada ano, no período noturno. Em função das características da oferta e também da demanda da região, o público é bem diversificado, com faixa etária entre 17 e 40 anos de idade.

O segmento alimentar é o mais representativo na economia industrial de Santa Catarina, a segunda maior indústria empregadora. O estado também é o maior produtor de suínos e o segundo de frangos do país (FIESC, 2015). Apesar de ser o décimo primeiro do Brasil em população e o vigésimo em área, Santa Catarina é o maior produtor nacional de maçã, cebola e pescado; o segundo produtor de arroz, alho e fumo, além de destacar-se no cenário nacional na produção de trigo, erva-mate, banana, uva, entre outros (FIESC, 2013). Outro setor que tem destaque em Santa Catarina é o leiteiro, especialmente na microrregião de São Miguel do Oeste, que possui a quinta maior bacia leiteira do país.

A região oeste do Estado de Santa Catarina, onde está situado o câmpus foco deste estudo, conta com aproximadamente 741 mil habitantes, cerca de 11,6% da população total do estado. Sua economia subdivide-se em vários setores, porém, o que mais emprega é o alimentício, seguido do setor moveleiro. Considerado um dos quatro polos industriais do estado, o extremo oeste destaca-se especialmente pela cultura de frangos e suínos, agroindústria, criação de bovinos e produção de maçã e de grãos, cuja cidade destaque é São Miguel do Oeste (SEBRAE, 2014). O polo agroindustrial extremo oeste conta com um total de 6,164 mil empresas do ramo alimentício. Além disso, a concentração do número de empregos é destaque no Oeste Catarinense, com 60% dos empregos do setor, segundo o SEBRAE (2014).

A microrregião de São Miguel do Oeste conta com 21 municípios e 170,5 mil habitantes, cuja economia está fortemente baseada no setor alimentício. Em consulta ao Sindi Alimentação (Sindicato das Indústrias de Alimentação do Extremo Oeste Catarinense), observou-se que é grande a variedade de

indústrias presentes nessa região, envolvendo os seguintes ramos e seus derivados: abate de aves e pequenos animais; laticínios; sorvetes; beneficiamento de mandioca, milho, trigo, açúcar, arroz e café; chocolates e doces; biscoitos; padarias, confeitarias e pastelarias; bebidas; fumo; pescados; ervateiras; rações balanceadas para animais; óleos e gorduras; especiarias e conservas de frutas e legumes.

Considerando o cenário no qual está situada a instituição e o eixo tecnológico do câmpus, este estudo tem como principal objetivo analisar as taxas de evasão e permanência no Curso de Tecnologia em Alimentos do IFSC, câmpus São Miguel do Oeste. A partir dos dados, será possível pensar em alternativas para assegurar o atendimento das demandas dos sujeitos que chegam até o IFSC em busca de escolarização e qualificação profissional.

1.1 Tema e Problema de Pesquisa

Considerando-se os dados apresentados, pelos quais percebe-se que o eixo tecnológico definido pelo IFSC para o câmpus São Miguel do Oeste está alinhado com o perfil socioeconômico da região na qual está inserido, questiona-se: Quais as causas que levam à evasão ou sucesso no Curso de Tecnologia em Alimentos do IFSC, câmpus São Miguel do Oeste?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as causas da evasão e do sucesso dos alunos matriculados no Curso de Tecnologia em Alimentos do IFSC, câmpus São Miguel do Oeste.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Avaliar a taxa de evasão do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos do IFSC, São Miguel do Oeste no período de 2015 a 2017.
- Traçar o perfil dos discentes do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos

do IFSC, São Miguel do Oeste.

- Verificar a relação entre a evasão escolar e o perfil discente do curso.
- Mapear junto aos discentes cursistas e evadidos, docentes e gestão os motivos da evasão escolar do curso em análise.
- Propor ações para redução da taxa de evasão e retenção e que contribuam com a permanência e êxito no curso.

1.3 Procedimentos metodológicos

O objeto de estudo do presente trabalho é a análise das causas da evasão no Curso Superior de Tecnologia em Alimentos (CSTA) do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus São Miguel do Oeste. O motivo da escolha deste curso se dá em função das elevadas taxas de evasão observadas pelos gestores da instituição. Para a análise, tomamos como base os aspectos relacionados a seguir.

1.3.1 Caracterização dos sujeitos da pesquisa

O câmpus São Miguel do Oeste tem estrutura física própria e específica para cada eixo tecnológico, focando na proposta deste estudo, o eixo Tecnológico de Produção Alimentícia possui os laboratórios de: Bromatologia, Microbiologia e Biologia, Processamento de Carnes e Derivados, Processamento de Leites e Derivados, Processamento de Vegetais e Panificação, Química, Análise Sensorial e Pesquisa de Ciências Agrárias. Possui ainda três Laboratórios de Informática, Laboratório de Física, 12 salas de aula equipadas com projetores multimídia e com ambiente climatizado. Como áreas para recreação, comuns a todos os discentes, pode-se destacar o ginásio de esportes, o hall de entrada que possui mesas com jogos de xadrez e livros, pátio com área verde e cantina.

O eixo tecnológico de Produção Alimentícia é ofertado no IFSC - São Miguel do Oeste desde o início de suas atividades, em fevereiro de 2011, inicialmente com o curso Técnico em Agroindústria na modalidade Integrado e Concomitante, bem como cursos de Formação Inicial e Continuada, quais sejam: manipulação, processamento e comercialização de alimentos, Mulheres

Sim, formação na modalidade PROEJA em Agricultura Familiar.

O foco deste trabalho está no Curso Superior de Tecnologia em Alimentos, ofertado desde 2015. O curso tem oferta anual de 40 vagas, com entradas de novos alunos no primeiro semestre de cada ano; sendo assim, no momento da coleta de dados estavam em andamento três turmas que se encontram no primeiro, terceiro e quinto semestres. As aulas são realizadas no período noturno.

Pretendeu-se com esta pesquisa coletar dados com os discentes matriculados e evadidos do curso, por meio de questionário aplicado presencialmente com aqueles que ainda frequentam o curso. Com os evadidos, foi feito contato telefônico a fim de explicar os objetivos da pesquisa e agendar aplicação do questionário.

1.3.2 Taxa de evasão do CST em Alimentos do IFSC – São Miguel do Oeste

A fim de quantificar a taxa de evasão do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos (CSTA) do IFSC – São Miguel do Oeste, procedeu-se coleta e análise dos dados do Registro Acadêmico do Câmpus. Através desses dados, foi mensurada a taxa de evasão em cada semestre, bem como a média para o curso. O cálculo foi feito conforme recomendação do Documento Orientador para Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (MEC, 2014).

A taxa de evasão foi quantificada levando em consideração os estudantes que tiveram a matrícula cancelada em relação ao número de vagas ofertadas pela instituição.

1.3.3 Coleta de dados: caracterização do perfil dos discentes matriculados/evadidos no CST em Alimentos

A coleta de dados foi dividida em dois grupos: um envolvendo os alunos evadidos e outro os alunos que continuam frequentando o curso. A fim de conhecer o perfil e o motivo do sucesso escolar dos discentes que permanecem com matrícula ativa no Curso Superior de Tecnologia em Alimentos do IFSC – São Miguel do Oeste, aplicou-se pesquisa de cunho

qualitativo por meio de questionário. O questionário foi constituído por perguntas com respostas fechadas e/ou abertas, tendo sido aplicado pessoalmente, após explanação do estudo e assinatura do termo de participação por livre consentimento. O questionário foi elaborado tomando por base estudos anteriores de Coelho (2014), Mello et al., (2013) e MEC (2014) (APÊNDICE 1).

A pesquisa foi aplicada às turmas do curso que encontram-se em vigor no momento, sendo que as mesmas encontram-se no 1º, 3º e 5º semestres.

A fim de conhecer o perfil e os motivos da evasão também foi aplicado um questionário aos sujeitos evadidos do curso, nos mesmos moldes daquele aplicado àqueles que continuam frequentando as turmas (APÊNDICE 2).

A fim de comparar a relação dos motivos apresentados pelos discentes com os motivos apresentados pela instituição para os casos de permanência ou evasão, também foram ouvidos docentes e gestores do curso. Os questionários (elaborados de acordo com normativas descritas em MEC, 2014) encontram-se descritos nos apêndices 3 e 4, respectivamente.

A partir das informações coletadas e comentários feitos pelos sujeitos desta pesquisa serão propostas ações para diminuir a evasão escolar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Políticas Públicas para a Permanência Escolar no Brasil

A Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) assegura a gratuidade do ensino público em nível de Ensino Fundamental, assim como a sua obrigatoriedade. O mesmo se aplica à igualdade de condições de acesso e garantia de permanência escolar, conforme a Constituição de 1988 (BRASIL, 1988) e a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB, 1996).

O Estatuto da Juventude, aprovado em agosto de 2013 pela lei 12.852, garante aos jovens (pessoas entre 15 e 29 anos de idade), entre outros, os direitos:

Art. 7º O jovem tem direito à educação de qualidade, com a garantia de educação básica, obrigatória e gratuita, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade adequada.

Art. 9º O jovem tem direito à educação profissional e tecnológica, articulada com os diferentes níveis e modalidades de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, observada a legislação vigente.

Art. 13º. As escolas e as universidades deverão formular e implantar medidas de democratização do acesso e permanência, inclusive programas de assistência estudantil, ação afirmativa e inclusão social para os jovens estudantes (BRASIL, 2013).

Embora a permanência escolar seja legalmente garantida, estudos apontam que isso não vem efetivamente ocorrendo no Brasil, nos distintos níveis de estudo, desde ensino fundamental ao superior. Nem mesmo as políticas públicas que buscam aumentar a permanência escolar por meio de progressão automática e assistência financeira parecem dar conta do problema (COELHO, 2014).

A política de transferência de renda teve início no governo de Fernando Henrique Cardoso, nomeada como Bolsa Escola. A mesma permaneceu nos governos de Luiz Inácio Lula da Silva, passando a chamar-se Bolsa Família. O governo de Dilma Rousseff manteve o programa e vinculou o benefício à permanência escolar, sendo classificada, dessa forma, como política de apoio à permanência escolar.

Conforme estudo de Amaral e Monteiro (2013) sobre o impacto desse programa no período entre 2005 e 2009, houve diminuição do abandono

escolar, mas não em números significativos:

As análises realizadas permitiram verificar que, para os três limites de renda domiciliar *per capita* em 2005, o recebimento do benefício do Programa Bolsa Família se mostrou responsável por uma redução nas chances de evasão escolar. Para o limite de renda domiciliar *per capita* de até R\$50,00, o programa foi responsável por uma redução de 57% na chance de evasão escolar das crianças. Para o limite de renda domiciliar *per capita* de até R\$100,00, que corresponde ao limite oficial para elegibilidade do programa em 2005, a redução foi de 34% na chance de evasão escolar das crianças. Por fim, na faixa de renda domiciliar *per capita* de até R\$200,00, crianças residentes em domicílios beneficiários do Bolsa Família apresentaram 33% menos de chance de abandonar a escola. Pode-se dizer que as condicionalidades de educação funcionaram em 2005, na medida em que foram estimados efeitos significativos na redução da evasão escolar das crianças pertencentes às famílias atendidas. Os dados de 2009 não foram estatisticamente significativos, apesar de terem sempre apontado para a diminuição da evasão escolar (AMARAL; MONTEIRO, 2013, p. 566-567).

As políticas de apoio à permanência escolar na Educação Profissional, especialmente junto à Rede Federal, são regulamentadas pelo Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010, o qual aborda o Plano Nacional de Assistência Estudantil, que tem por objetivo:

I - democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação (BRASIL, 2010).

Segundo Vasconcelos (2010), o Plano Nacional de Assistência Estudantil de 2010 foi um ato histórico nas políticas públicas relacionadas ao tema:

[...] foram anos de reivindicações dos diversos movimentos sociais para que essa temática tivesse uma atenção especial, uma vez que é sabido que os alunos de baixa condição socioeconômica acabam abandonando o curso em decorrência da insuficiência de recursos financeiros para sua manutenção, sendo então, obrigado a submeter-se a subempregos de baixa remuneração como recurso de sobrevivência, abandonando, em alguns casos, em definitivo, a chance de qualificação profissional (VASCONCELOS, 2010, p. 614).

A permanência escolar também foi abordada no Projeto de Lei do Plano de Educação para o período de 2011 a 2020, o qual apresenta como uma de

suas metas:

Elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos técnicos de nível médio na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica para 90% (noventa por cento) e elevar, nos cursos presenciais, a relação de alunos por professor para 20 (vinte), com base no incremento de programas de assistência estudantil e mecanismos de mobilidade acadêmica (BRASIL, 2011, p. 39).

Em 2013, outro documento que aponta a necessidade de elevação da permanência escolar foi firmado. Trata-se do Temo de Acordo de Metas e Compromissos dos Institutos Federais, cuja meta estabelecida para 2013 era uma eficácia de 70% e, para 2016, 80%. A eficácia é entendida como a média aritmética entre o número de alunos concluintes e o número de vagas ofertadas no processo seletivo por turma (MEC, 2010).

Apesar das metas estabelecidas, o relatório de auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU) indicou que, a taxa de conclusão no Brasil para o Ensino Médio Integrado, Proeja, Licenciaturas, Bacharelados e Tecnólogos foi de 47, 37, 25, 27 e 43%, respectivamente (TCU, 2013).

O mesmo relatório aponta a importância de ações e políticas de qualidade, indicando que,

[...] a evasão não deve ser combatida por meio da diminuição da qualidade do ensino ministrado nem por meio de políticas que, de forma artificial, façam com que os alunos, sem a devida qualificação, passem de ano ou não repitam mesmo sem ter nível para aceder a séries mais elevadas (TCU, 2013, p. 11-12).

Segundo Brasil (2011a), observa-se uma distorção média entre idade-série no Ensino Médio de 34%. Quanto ao rendimento escolar, foi constatado por Brasil (2011b) que para o Ensino Médio, em 2011, 13% dos estudantes não obtiveram êxito escolar e 9,5% dos estudantes da Educação Básica evadiram-se.

2.2 Pesquisas sobre a permanência e evasão escolar

O tema evasão escolar está presente em todos os níveis e modalidades de ensino, desde a educação básica ao ensino superior. Em função disso, estudos são desenvolvidos com o intuito de entender os principais fatores

relacionados com a evasão visando superá-los.

A partir de 1970, iniciou-se um dos primeiros estudos com esta temática, para Tinto (1975):

[...] a decisão de evadir-se é tomada em função da falta de integração com o ambiente acadêmico e social da instituição, sendo esta integração influenciada pelas características individuais, pelas expectativas para a carreira ou curso e, por último, pelas intenções/objetivos e compromissos assumidos antes do início do curso” (TINTO, 1975).

No Brasil, a pesquisa sobre evasão escolar passa a ocorrer a partir de 1996 quando foi instituída a Comissão Especial para Estudo da Evasão pelo MEC. O Ministério da Educação elaborou em 2014 o Documento orientador para a superação da evasão e retenção da Rede Federal, neste documento os termos evasão e retenção são definidos como segue:

Evasão é definida como a interrupção do aluno no ciclo do curso. Em tal situação, o estudante pode ter abandonado o curso, não ter realizado a renovação da matrícula ou formalizado o desligamento/desistência do curso. Por outro lado, a retenção consiste da não conclusão do curso no período previsto, fator concorrente para o aumento da propensão em relação à evasão (MEC, 2014).

Por meio do desenvolvimento dos estudos desta comissão, os motivos para evasão foram classificados em três ordens:

Uma delas relacionada aos estudantes, outra relacionada aos cursos e as instituições e, por último, as de ordem mais conjuntural, denominadas de “variáveis socioculturais e econômicas”. Esta última estaria relacionada ao mercado de trabalho, ao reconhecimento social da carreira escolhida, à qualidade do ensino fundamental e médio, ao contexto socioeconômico e às políticas governamentais (MEC, 2014).

Segundo Dore (2011), com o desenvolvimento de pesquisas no Brasil, a evasão tem natureza multiforme:

A escolha de abandonar ou permanecer na escola é fortemente condicionada por características individuais, por fatores sociais e familiares, por características do sistema escolar e pelo grau de atração que outras modalidades de socialização, fora do ambiente escolar, exercem sobre o estudante (DORE, 2011).

Em seu estudo sobre evasão escolar, ao entrevistar estudantes e gestores, Gaioso (2006), aponta as principais causas identificadas para a evasão:

Falta de orientação vocacional e desconhecimento da metodologia do curso; deficiência da educação básica; busca de herança profissional e imaturidade; mudança de endereço; problemas financeiros; horário de trabalho incompatível com o de estudo; concorrência entre as IES privadas; reprovações sucessivas; falta de perspectiva de trabalho; ausência de laços afetivos com a universidade; falta de referencial na família; entrar na faculdade por imposição; e casamento não planejados/nascimento de filhos (GAIOSO, 2006).

Quanto à Educação Profissional, que teve seu início por volta de 1888, estudos de Moraes (2003) relatam que a evasão escolar neste período era de aproximadamente 50%. Índice semelhante ao que se constatou recentemente, por estudo realizado no Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Joinville e Jaraguá do Sul, em cursos Técnicos Concomitantes e Subsequentes da área da indústria, com taxa de evasão de aproximadamente 40% entre 2011 e 2013 (COELHO; GARCIA, 2014).

Segundo Silva Filho *et al.* (2007), a evasão nas universidades públicas é de aproximadamente 9 a 15%, já nas privadas este índice chega a 26%. Ainda segundo os autores, a taxa média anual de evasão no ensino superior brasileiro, no período entre 2000 e 2005, foi de 22%, tendendo ao crescimento.

No período de 2001 a 2005, a região do Brasil que a taxa de evasão menos expressiva e abaixo da média nacional foi a região Norte. Os estados com maiores taxas de evasão, em ordem decrescente, foram: Rio de Janeiro, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Amapá e Rondônia. Já na região Sul, o Rio Grande do Sul, é o que apresenta taxas de evasão mais expressivas (SILVA FILHO *et al.*, 2007).

3 RESULTADOS DE PESQUISA

A seguir, encontram-se descritos os dados obtido com a aplicação dos questionários, acompanhados pela análise, embasada no referencial teórico que orienta este trabalho. A sequência adotada para apresentação e análise dos dados é a mesma descrita na metodologia.

3.1 Taxas de evasão do CST em Alimentos do IFSC – São Miguel do Oeste

A taxa de evasão foi quantificada levando em consideração os estudantes que tiveram a matrícula cancelada em relação ao número de vagas ofertadas pela instituição. A taxa média de evasão, considerando as três turmas que fizeram parte deste estudo, foi de 28%, todavia consideramos pertinente avaliar esta taxa por turma, uma vez que esta aumenta significativamente com o transcorrer do curso. Sendo que, no quinto, terceiro e primeiro semestre foram encontradas taxas de 45%, 30% e 5%, respectivamente. Os dados coletados possibilitarão entender as razões dessas taxas de evasão.

Mello et al. (2013), verificaram taxa de evasão média de 20% para os cursos de tecnologia de uma instituição de ensino superior na região sul do Brasil. Os autores acreditam que esta taxa de evasão, considerada baixa quando comparada a outros cursos e instituições deve-se ao fato de o curso em análise ser um tecnólogo, pois a configuração desses cursos, mais práticos, com formação mais aplicada, com um currículo que permite a mediação entre teoria e prática, trazendo a universidade para mais perto da sociedade e configurando cursos mais atrativos diante das demandas de jovens e adultos que querem ingressar num curso superior em uma universidade pública e gratuita.

Allende (2017) relatou taxa de evasão de 38% no primeiro semestre de universidades particulares de Santos-SP. Coelho e Garcia (2014) constaram taxa de evasão de 40% em curso técnico concomitante no Instituto Federal de Santa Catarina.

3.2 Caracterização do perfil dos discentes matriculados e evadidos no CST em Alimentos

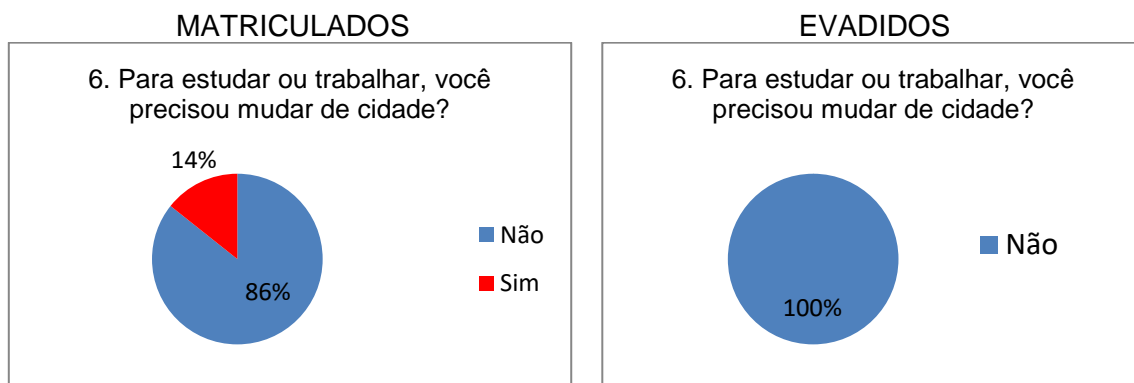
O perfil dos discentes matriculados no Curso Superior de Tecnologia em Alimentos e o estudo dos motivos do sucesso escolar foram avaliados por meio da aplicação presencial de um questionário qualitativo aos discentes das três turmas em vigor (Apêndice 1). Dessa forma, foram consultados 30 alunos do 1º semestre, 21 do 3º e 17 do 5º semestre do curso. Os discentes evadidos também foram consultados e avaliados quanto às razões para evasão escolar por meio da aplicação de um questionário qualitativo (Apêndice 2). Trinta e um discentes hoje evadidos do curso foram contatados através do e-mail fornecido no ato da matrícula, e obteve-se a resposta de 25% deles.

A idade média dos estudantes matriculados no curso que responderam ao questionário é de 23 anos; 79% são do sexo feminino; 94% estudaram em escola pública durante o ensino médio, 3% em escola privada e 3% na pública e privada; 72% dos estudantes ingressaram no IFSC por meio do vestibular, considerando a média para as três turmas estudadas. Vale lembrar que para as três turmas estudadas o ingresso foi de 20 das vagas por meio de vestibular e 20 vagas pelo SISU.

Dos estudantes evadidos do curso que responderam ao questionário também possuem idade média de 23 anos; 62% são do sexo feminino; 100% estudaram em escola pública durante o ensino médio; 62% dos estudantes ingressou no IFSC por meio do vestibular. Quanto aos aspectos analisados de idade, sexo, escola que frequentou no ensino médio e forma de ingresso, os estudantes matriculados e evadidos se assemelham.

Os gráficos 1 a 3 procuram identificar questões socioculturais relativos aos alunos, identificando como se dá o deslocamento dos estudantes para frequentar o curso, aspectos familiares e de moradia.

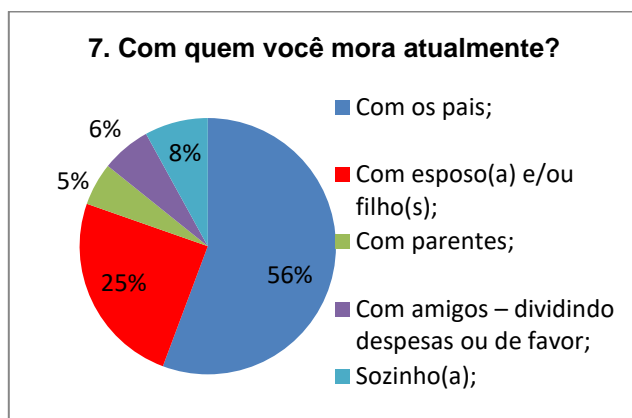
Gráfico 1: Deslocamento para frequentar o curso



Observa-se pelos dados apresentados no Gráfico 1 que 86% dos estudantes matriculados consultados não precisaram mudar de cidade para estudar, o que indica que os mesmos moram e ou trabalham em cidades vizinhas a São Miguel do Oeste e se deslocam diariamente para frequentar o curso. As cidades de origem dos alunos mencionadas foram: São Miguel do Oeste, Descanso, Anchieta, Guarujá do Sul, Paraíso, Cunha Porã, São José do Cedro, São Paulo, Campo Erê, Tigrinhos, Galvão, Guaraciaba, Romelândia e Dionísio Cerqueira, a grande maioria dentro de uma distância máxima de 60km da cidade-sede do curso.

Para os evadidos consultados observa-se que todos pertencem ao município no qual o curso é ofertado. Como entre os alunos que se mantêm no curso a necessidade de mudança de domicílio está presente, ao contrário do que ocorre entre os evadidos, pode-se dizer que, diante do esforço feito para frequentar o curso, após a aprovação, parece haver maior esforço para resistir aos fatores que induzem à evasão. Entretanto, uma afirmação precisa quanto a esse fator demandaria uma nova intervenção junto aos alunos, o que pode ser feito em pesquisa futura.

Gráfico 2: Com quem mora
MATRICULADOS



EVADIDOS

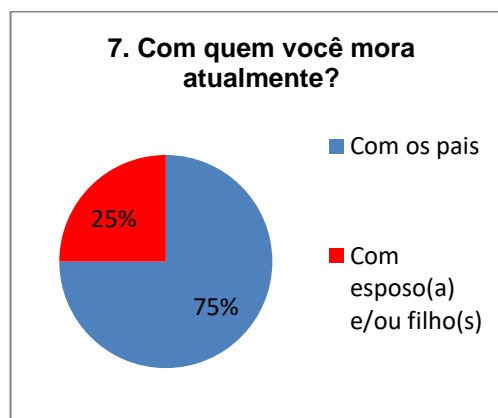
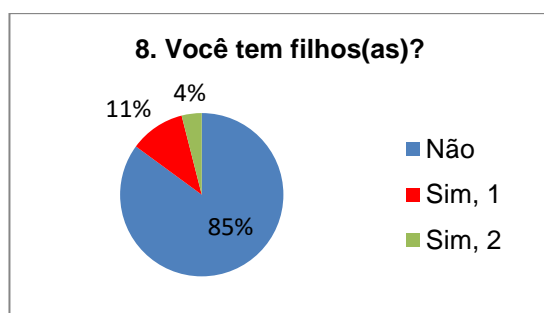
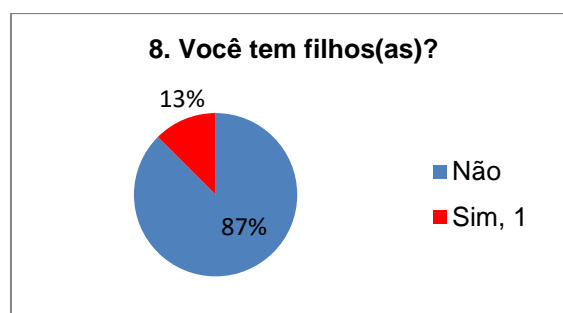


Gráfico 3: Número de filhos
MATRICULADOS



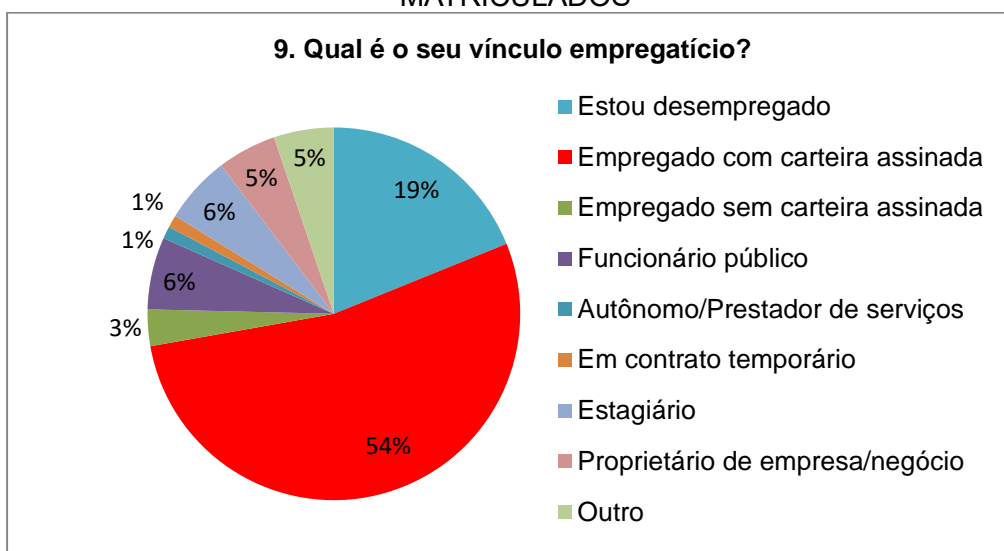
EVADIDOS



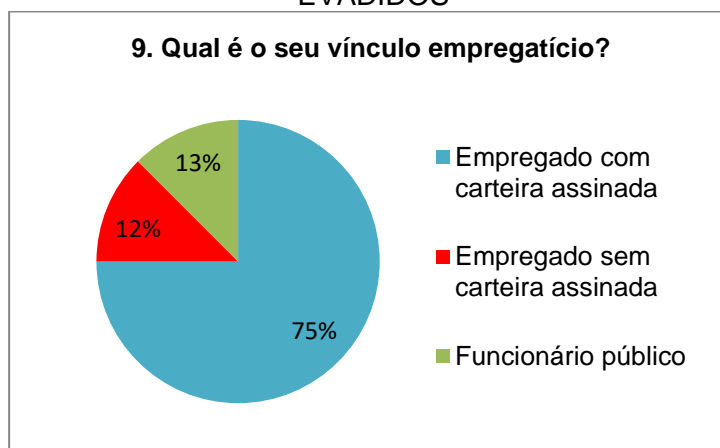
Observa-se pelos gráficos 2 e 3 que 56% dos estudantes matriculados residem com os pais e 25% com esposo e/ou filhos. Desses, 85% ainda não têm filhos e 11% têm um filho. Deve-se considerar a diferença de faixa etária dos alunos do curso, que varia de 17 a 40 anos, para a análise desses dados. Dos discentes evadidos que participaram da pesquisa 75% mora com os pais e 87% não possuem filhos.

Percebe-se um perfil de pessoas mais jovens, indicado pela idade média de 23 anos, sendo assim, a grande maioria dos discentes mora com os pais e quase a totalidade deles, ainda não possuem filhos. Dessa forma, não é possível associar esses fatores às causas de evasão ou permanência no curso.

**Gráfico 4: Vínculo empregatício
MATRICULADOS**



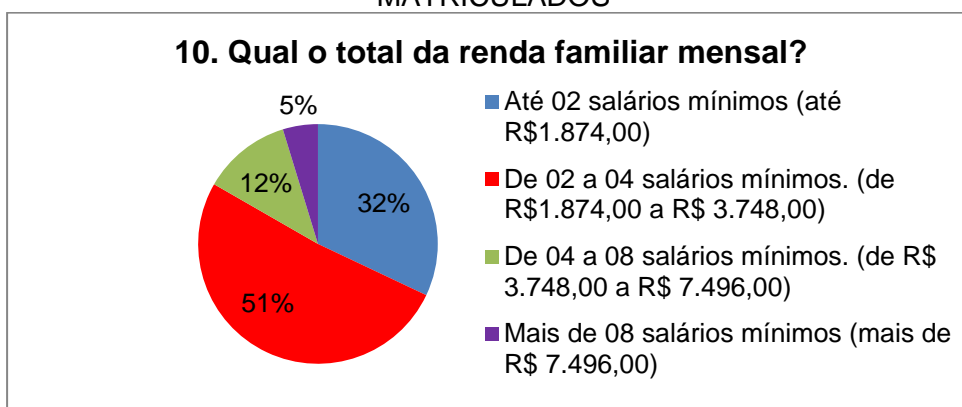
EVADIDOS



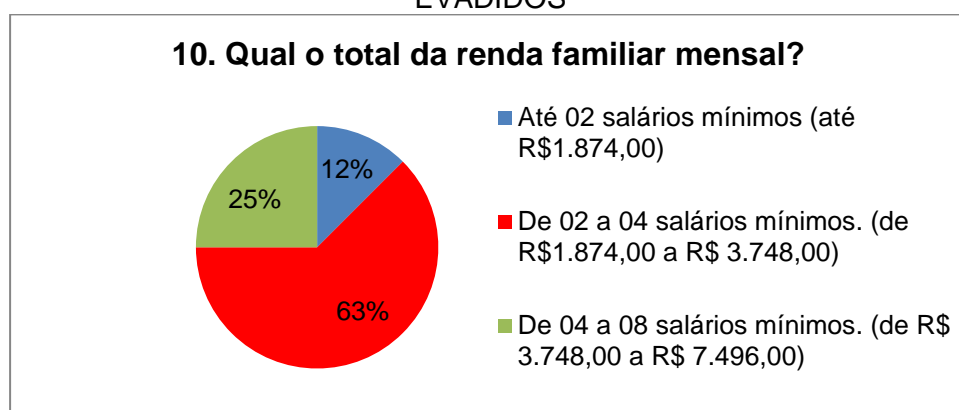
Quanto ao trabalho, o Gráfico 4 mostra que 19% dos alunos matriculados do curso encontram-se desempregados e 54% estão empregados com carteira assinada. Possivelmente, esta resposta esteja relacionada com os dados relativos aos gráficos 2 e 3, que mostram índices elevados de estudantes que residem com os pais e que não possuem filhos. Quanto aos discentes evadidos todos que responderam ao questionário encontram-se empregados, sendo 75% com carteira assinada. Em relação a esta característica, percebe-se uma diferença significativa entre os discentes evadidos e os discentes matriculados, uma vez que o índice de desempregados para matriculados foi de 19%, pode-se dizer que os matriculados possuem apoio financeiro da família para se dedicarem ao

estudo, sem a necessidade de atuar no mundo do trabalho durante a realização do curso.

**Gráfico 5: Renda familiar
MATRICULADOS**



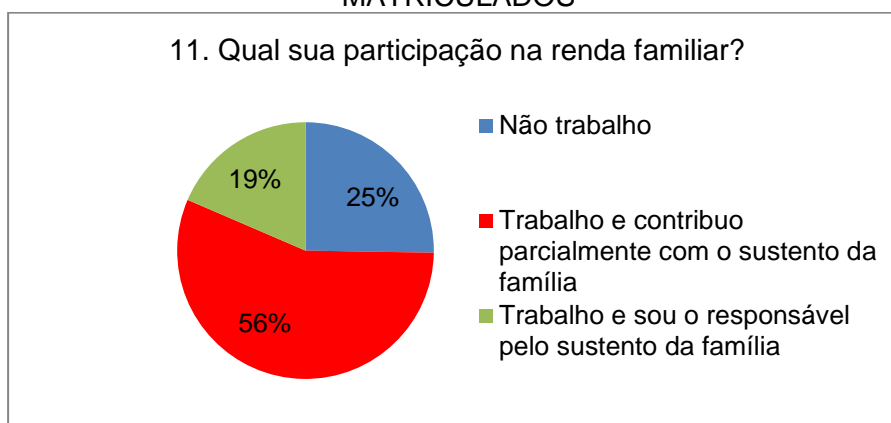
EVADIDOS



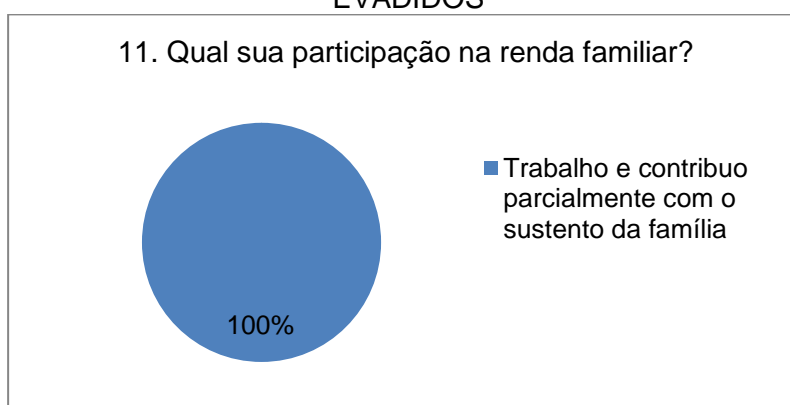
Dos estudantes matriculados que fizeram parte da pesquisa, 51% possuem renda familiar entre dois e quatro salários mínimos e 32% possuem renda familiar de até dois salários mínimos. Quanto à participação na renda familiar, 56% contribuem parcialmente com o sustento da família e 19% são responsáveis pelo sustento de sua família (Gráfico 6). Em relação à carga horária de trabalho semanal, 55% trabalham entre 40 e 44h semanais e 18% trabalham mais de 44h semanais (Gráfico 7).

Quanto às características de trabalho dos estudantes evadidos que fizeram parte desta pesquisa, observa-se que 63% possuem renda familiar entre dois e quatro salários mínimos e 12% possuem renda familiar de até dois salários mínimos. Quanto à participação na renda familiar (Gráfico 6), 100% destes contribuem parcialmente com o sustento da família.

Gráfico 6: Participação na renda familiar
MATRICULADOS



EVADIDOS



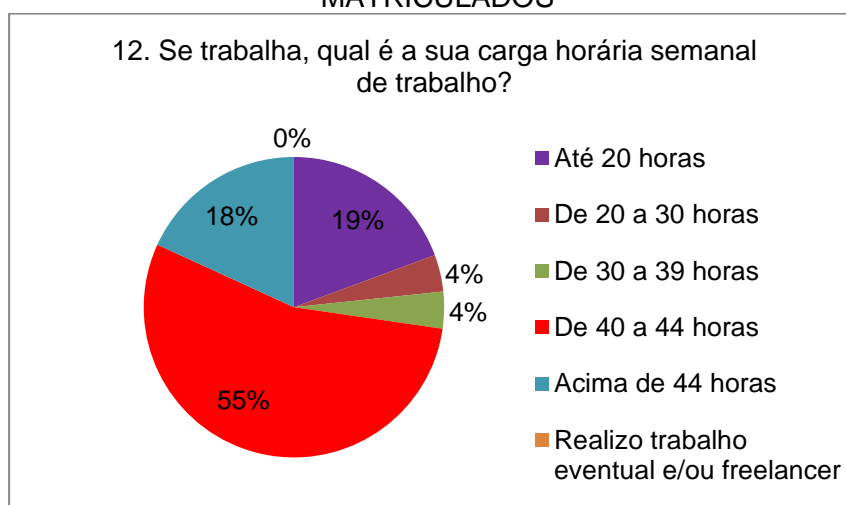
Segundo Sampaio *et al.*, (2011), mesmo que a evasão dos mais pobres seja dada pela atração do mercado de trabalho, a maior proporção de evasão observada para os discentes que possuem melhor renda estar relacionada com a possibilidade de contar com mais recurso para fazer um novo processo seletivo.

Um dado que chama a atenção, é a elevada carga horária semanal de trabalho (Gráfico 7), acima de 44h, especialmente para os estudantes evadidos, fator que gera bastante inquietação, uma vez que este é um dos públicos-alvo dos Institutos Federais. Em relação à carga horária de trabalho semanal, 63% trabalham entre 40 e 44h semanais e 25% trabalham mais de 44h semanais. Observa-se que para a maioria dos estudantes evadidos, 88%, a carga horária de trabalho semanal é alta, fator que pode estar diretamente relacionado com a evasão escolar, visto estar associado com tempo e disposição física e emocional para o estudo. Este dado indica que é necessário

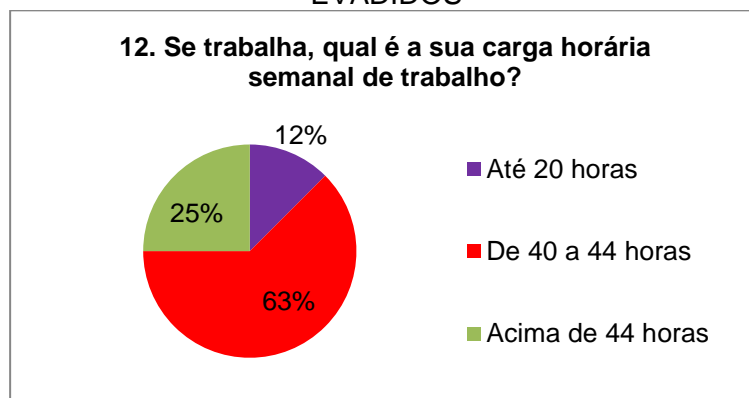
pensar ações que possam auxiliar esse grupo em específico, buscando o seu sucesso escolar.

Bernardim (2013) afirma que, considerando o público-alvo que os Institutos Federais desejam abarcar, deve-se dar especial atenção à classe trabalhadora, que não possui nenhuma política pública a seu favor, o que constitui uma das maiores dívidas do estado para com o povo brasileiro.

Gráfico 7: Carga horária semanal de trabalho MATRICULADOS

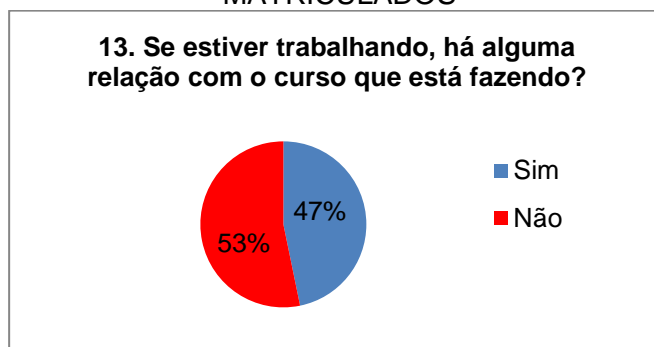


EVADIDOS



O Gráfico 8 (a seguir), apresenta a relação da ocupação profissional com o curso frequentado.

Gráfico 8: Relação da ocupação profissional com o curso frequentado
MATRICULADOS



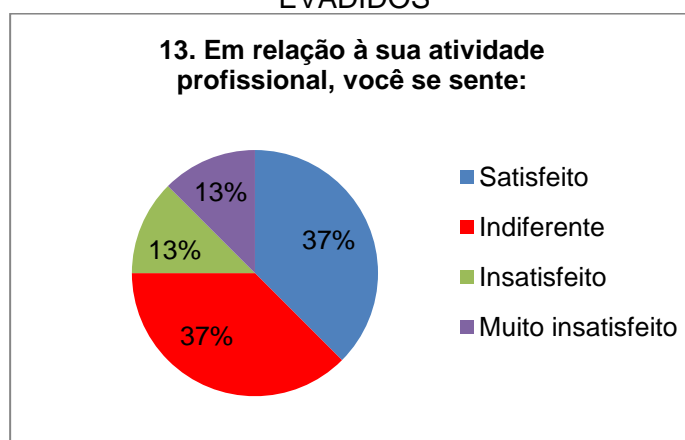
Pode-se observar que 47% dos estudantes matriculados que trabalham possuem atividade profissional relacionada com a área de formação do curso que frequentam. Este é um indicativo muito importante, pois demonstra um forte vínculo do aluno com a área de formação do curso, contribuindo diretamente com a melhoria do ambiente em que trabalha, assim como facilitando e estimulando a sua permanência e dinamizando as atividades em sala de aula. Das atividades mencionadas pelos estudantes, podemos destacar atuação junto ao setor de garantia de qualidade, auxiliar de produção, operador de máquina, auxiliar de laboratório de físico-química, plantas e projetos de indústrias de alimentos e fiscal sanitário.

As respostas obtidas no Gráfico 9 indicam que 57% dos estudantes trabalhadores matriculados estão satisfeitos com sua atual colocação profissional, em relação aos evadidos este índice cai para 37%.

Gráfico 9: Grau de satisfação em relação à atividade profissional
MATRICULADOS

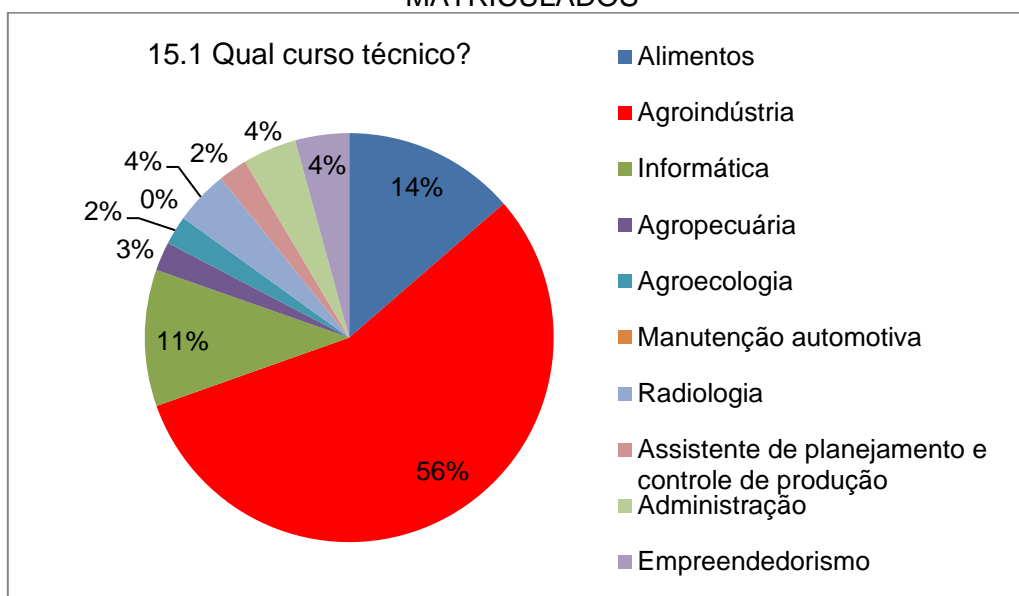


EVADIDOS

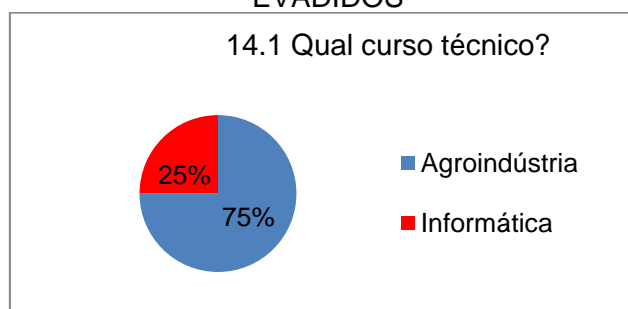


Os alunos matriculados e evadidos do curso também foram questionados se haviam cursado alguma formação técnica previa à entrada no CST em Alimentos. De acordo com as respostas dadas pelos sujeitos da pesquisa, identificamos que, entre os matriculados, 53% não frequentaram curso técnico e 47% têm formação técnica anterior à entrada no CST. Entre os alunos evadidos, os percentuais são de 63% dos alunos que haviam frequentado curso técnico e 37% que não tinham formação técnica prévia ao CST. O Gráfico 10 mostra quais os cursos frequentados em casos afirmativos, tanto pelos matriculados quanto pelos sujeitos evadidos do CST em Alimentos.

**Gráfico 10: Curso técnico frequentado
MATRICULADOS**



EVADIDOS

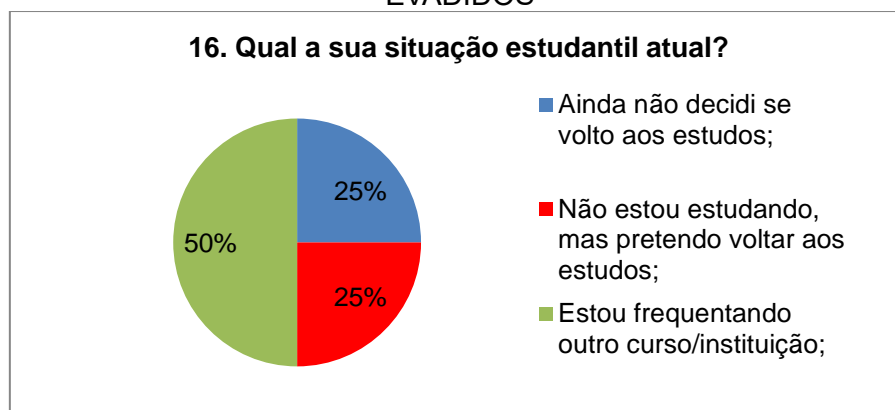


Quanto à formação técnica dos estudantes do curso, pode-se perceber que 47% dos estudantes matriculados e 63% dos evadidos possuem formação de nível técnico e, desses, 56 e 75%, respectivamente na área de Produção Alimentícia, ou seja, o mesmo eixo tecnológico do Técnico em Agroindústria e do CST Alimentos, fato que demonstra interesse dos alunos pela área ou ainda aproveitamento dos cursos gratuitos ofertados no município/região.

Também julgamos importante identificar se os alunos matriculados e evadidos tinham formação superior antes de entrar para o CST em Alimentos. Os resultados mostram que, em relação à formação em curso de nível superior, apenas 7% e 12% dos estudantes matriculados e evadidos, respectivamente, possuem formação e esta não é na área de Alimentos. Também é interessante observar que 9% dos alunos atualmente matriculados no curso e 38% dos evadidos já haviam iniciado outra formação superior, antes de entrar para o CST em alimentos. Ou seja, 38% dos ingressantes do curso em análise já

estão em condição de evadidos pela segunda vez do ensino superior.

Gráfico 11: Situação estudantil atual
EVADIDOS

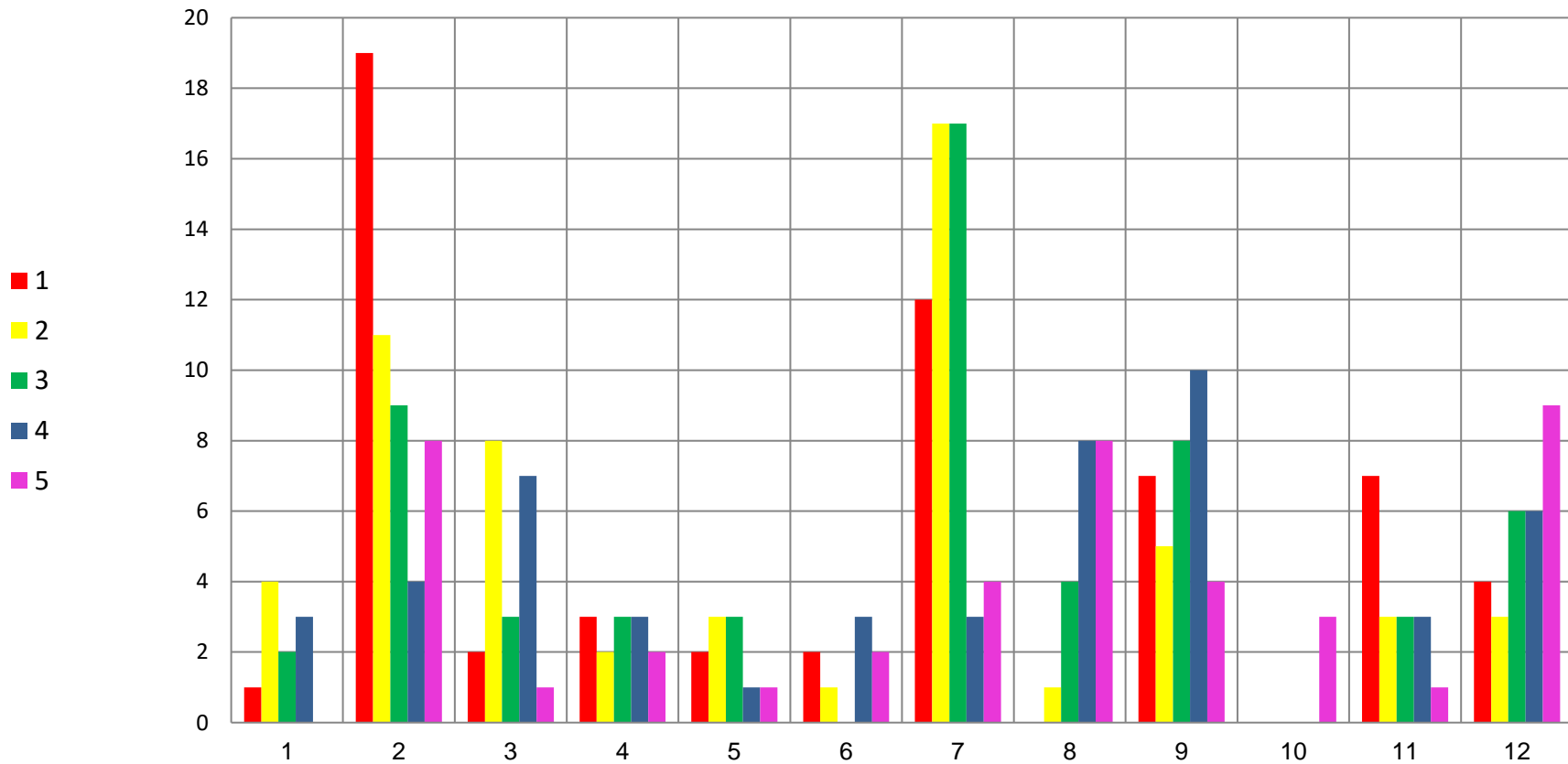


Dos estudantes evadidos, 50% estão frequentando curso superior em outra instituição e 25% não estão estudando, mas pretendem voltar a estudar. Esta resposta mostra que, apesar de terem desistido do curso de Tecnologia em Alimentos ofertado pelo IFSC, têm interesse em fazer um curso superior. Dado similar foi observado por Mello et al., (2013), que constatou que 66% do estudantes evadidos de curso de tecnologia estão estudando novamente, mesmo que em área diferente.

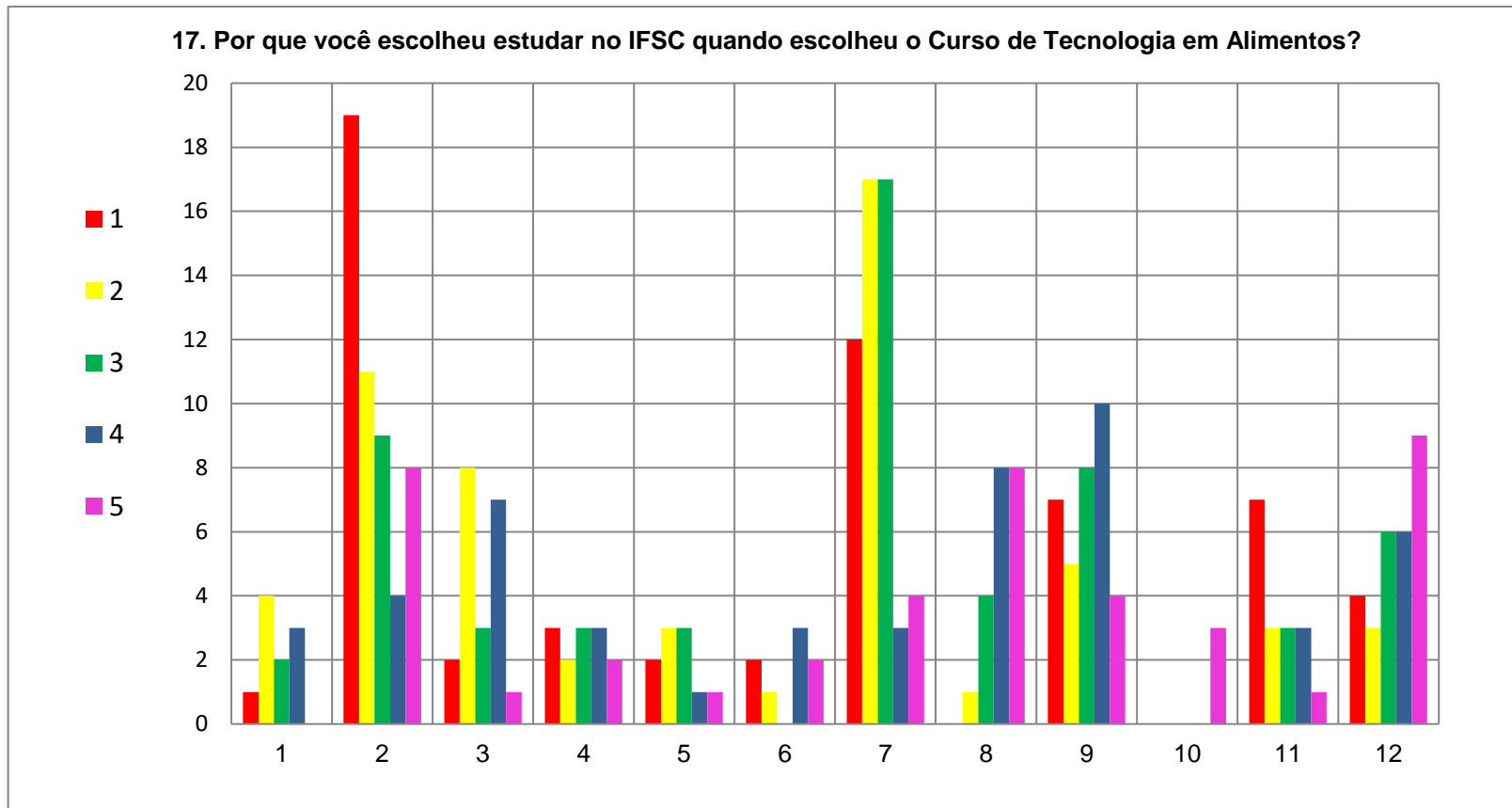
O gráfico 12 aborda os motivos que levaram os alunos e ex-alunos a escolherem o IFSC – São Miguel do Oeste. O questionário indicava 12 motivos e os alunos deveriam escolher cinco dentre estes, utilizando escala de 1 a 5, sendo o 1, o fator mais relevante e 5, o menos relevante.

Gráfico 12: Motivos que levaram a buscar o IFSC como instituição de ensino
MATRICULADOS

17. Por que você escolheu estudar no IFSC quando escolheu o Curso de Tecnologia em Alimentos?



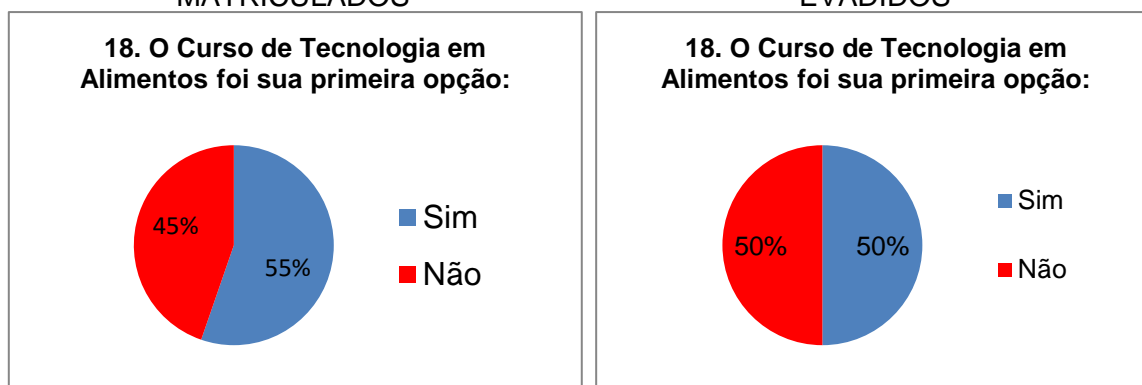
EVADIDOS



1: A única que fornece o curso pretendido; 2: Por ser gratuito; 3: Proximidade com a residência e/ou trabalho; 4: Por influência dos pais/parentes; 5: Oferece horário mais adequado; 6: Pelo acesso mais rápido ao mercado; 7: Por ter ensino de qualidade; 8: Características do curso adequadas a tua necessidade (turno, duração); 9: Afinidade com o curso; 10: Auxílio financeiro da Instituição e/ou do Governo (bolsa família, estágio, assistência estudantil, etc...); 11: Já estar trabalhando na área e ter perspectiva de progressão profissional no emprego atual; 12: Boa perspectiva de conseguir emprego melhor depois de formado.

Os motivos que levaram os alunos a escolherem o IFSC – São Miguel do Oeste é similar para estudantes matriculados e evadidos, sendo que os fatores “Por ser gratuito” e “Por ter ensino de qualidade” foram indicados com maior frequência, respectivamente. Dentre as opções do questionário, as que tiveram menor frequência de resposta foram “Pelo acesso mais rápido ao mercado” e “Auxílio financeiro da Instituição e/ou do Governo (bolsa família, estágio, assistência estudantil, etc...)”. Percebe-se que o auxílio financeiro teve pouco impacto na procura inicial pelo IFSC, o que pode estar relacionado ao fato de que, no momento do processo seletivo, a maioria não sabia que haveria possibilidade de ter auxílio financeiro. Além disso, o IFSC – São Miguel do Oeste é a primeira instituição federal que oferece ensino gratuito na região, esta oferta ainda não é muito conhecida e compreendida pelos membros da sociedade local e regional. O IFSC – São Miguel do Oeste oferece como auxílio à permanência e êxito escolar o Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social (PAEVS), auxílio eventual ou emergencial, auxílio para participação em eventos, cotas sociais para intercâmbio e investimento em ações esportivas e científicas da instituição.

Gráfico 13: Escolha do curso de Tecnologia em Alimentos
MATRICULADOS EVADIDOS

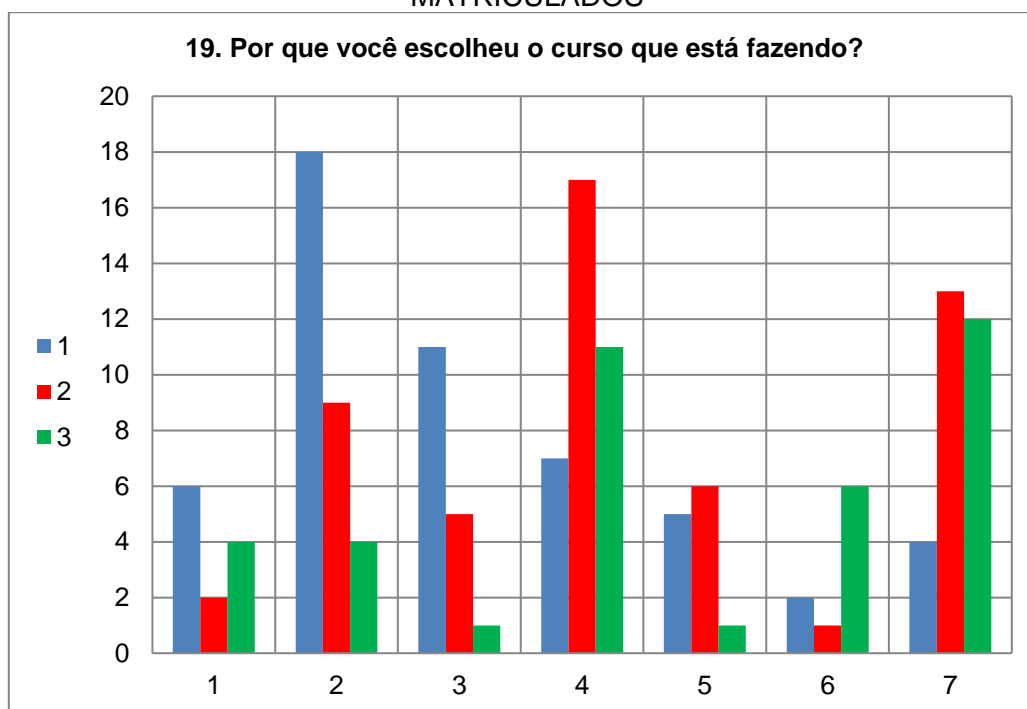


Em relação à escolha do curso, percebe-se que em torno de 50% dos estudantes escolheram o curso de Tecnologia em Alimentos como sua primeira opção. Dessa forma, metade da turma ingressou por segunda opção, fato que pode estar associado diretamente à evasão escolar, pois possivelmente o estudante não tenha interesse tão grande em atuar na área de formação do curso. Estudo de Mello et al. (2013) indicou que apenas 44% dos estudantes evadidos de curso de tecnologia tinham o mesmo como primeira opção de

ingresso.

A escolha do curso de Tecnologia em Alimentos pelos estudantes matriculados se deve principalmente, em ordem de relevância, pelos motivos: “Dentre as opções foi a que mais se identificou” e “Pelas oportunidades no mercado de trabalho”. Percebe-se que a escolha se dá por afinidade com o eixo tecnológico, sendo que nem sempre este curso seria a primeira opção do estudante, corroborando com os dados do Gráfico 13. Além disso, observa-se um entendimento de que a região onde o curso está sendo ofertado possui mercado de trabalho para os profissionais da área.

Gráfico 14: Motivos que levaram a buscar o curso de Tecnologia em Alimentos MATRICULADOS



1: Sempre quis fazer esse curso; 2: Dentre as opções foi a que mais se identificou; 3: Por já trabalhar na área; 4: Pelas oportunidades no mercado de trabalho; 5: Por influência de amigos/familiares; 6: Por que foi o único que consegui vaga; 7: Pelas ofertas de emprego ou trabalho para profissionais desta área técnica.

Os dados que compõem o Gráfico 15, a ser apresentado a seguir, precisam ser cuidadosamente analisados já que pesquisas recentes têm mostrado uma estreita relação entre os baixos rendimentos escolares e os casos de evasão dos cursos. Em estudo que analisa a evasão em curso técnicos do IF Norte de Minas, câmpus Arinos, Narciso (2015) indica que “[...] possivelmente, a falta de domínio dos componentes curriculares por parte do

aluno, desencadeia todo um processo que começa com a desmotivação ou falta de interesse, passando pela reprovação e culminando na evasão do curso técnico.” (p. 92). Em relação aos sujeitos da presente pesquisa um dado que chama a atenção é que 50% dos alunos evadidos haviam reprovado em pelo menos uma unidade curricular.

Gráfico 15: Reprovação em unidade curricular
MATRICULADOS EVADIDOS

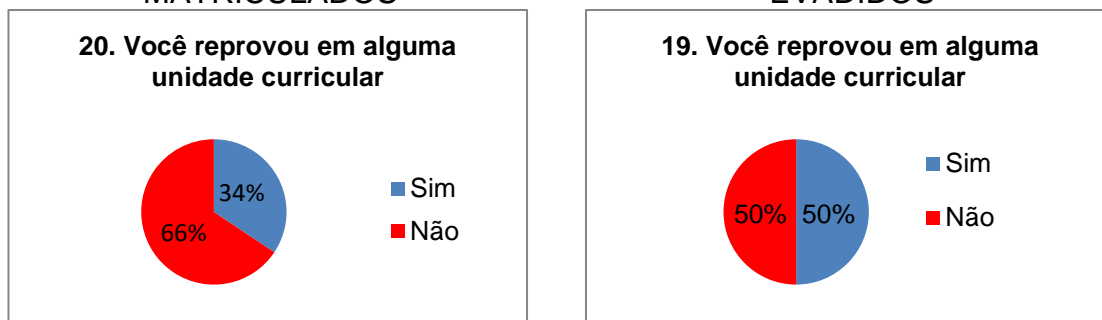
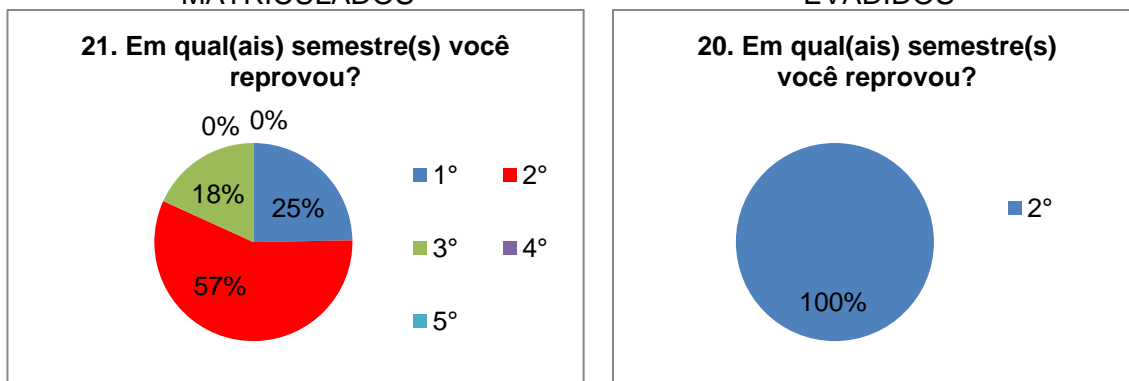


Gráfico 16: Semestre de reprovação
MATRICULADOS EVADIDOS



Em relação a retenção, percebe-se pelo Gráfico 15 que este índice é de 34% para matriculados, considerando as três turmas consultadas. Quando este dado é analisado em função de cada turma, percebe-se uma diferença muito grande, visto que os estudantes do primeiro semestre ainda não o concluíram, sendo assim, é importante avaliar esta questão em função da evolução no decorrer do curso. Desta forma, no terceiro e quinto semestres observa-se que 62 e 41%, respectivamente, dos estudantes reprovaram em alguma unidade curricular. As maiores porcentagens de reprovação ocorreram no primeiro, segundo e terceiro semestres do curso (Gráfico 16). Pode-se associar estas maiores porcentagens com unidades curriculares da área de exatas como

matemática e química. Um ponto positivo a se observar é que a partir do quarto e quinto semestre os índices de retenção foram reduzidos a zero.

A retenção relatada pelos evadidos é superior àquela observada para matriculados, sendo de 50% e todas ocorreram em alguma unidade curricular do segundo semestre do curso. A retenção pode estar diretamente relacionada com o sucesso escolar. Uma informação que corrobora com esta afirmativa, é o menor índice de retenção observado com os discentes matriculados.

Os gráficos 17 e 18 mostram a posição dos alunos acerca do tema auxílio à permanência e êxito dos estudantes. Entre os estudantes matriculados e evadidos, aqueles que recebem/recebiam bolsa auxílio permanência representam de 12 e 25%, respectivamente. Observa-se maiores taxas entre os evadidos, o que pode indicar que mesmo com o recebimento deste auxílio os estudantes não quiseram/puderam permanecer estudando.

Gráfico 17: Bolsa de auxílio permanência
MATRICULADOS EVADIDOS

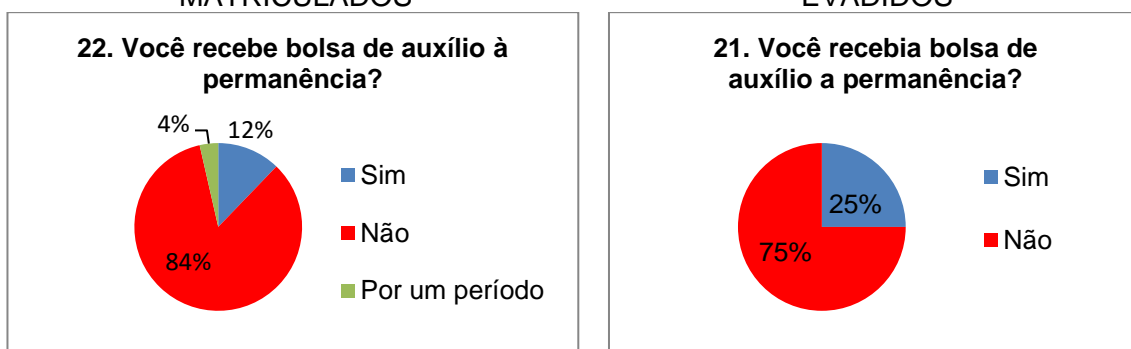
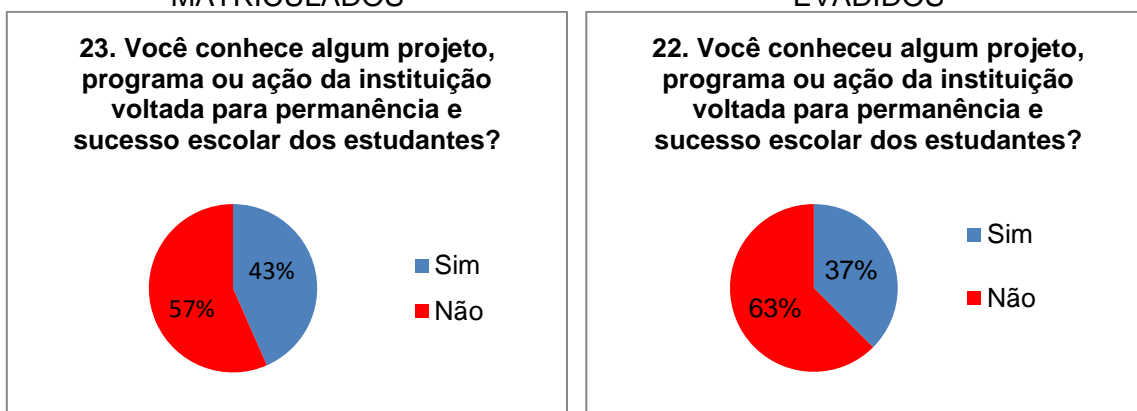


Gráfico 18: Conhecimento de projetos voltados à permanência e sucesso escolar
MATRICULADOS EVADIDOS



O Gráfico 18 mostra que tanto os estudantes matriculados quanto

evadidos possuem pouco conhecimento das ações voltadas à permanência e êxito escolar, ou não relacionam a esse intuito as ações que possuem conhecimento. Foi solicitado aos discentes que descrevessem o projeto/programa que possuem conhecimento, estes mencionaram o Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social (PAEVES) com editais ofertados periodicamente e o Projeto Permanência e Êxito, executado pelo Núcleo Pedagógico do Câmpus.

Em seu estudo, Coelho e Garcia (2014) verificaram que, entre os sujeitos de pesquisa por eles desenvolvida, 90% dos estudantes permanentes e 72% dos que deixaram de frequentar o curso desconhecem que a instituição possuía política de apoio à permanência.

No que diz respeito à percepção dos estudantes quanto às ações da instituição implantadas com o objetivo de evitar a desistência, 86% e 100% dos estudantes matriculados e evadidos, respectivamente, indicaram estas como sendo ótimas ou boas. Foram mencionados comentários² como: “Em várias situações recebi apoio para continuar os estudos durante a licença maternidade e após esta, fui procurada pela instituição para retornar ao curso – AE1”; “Houve um professor que se preocupou muito, e buscou saber o motivo da minha desistência, isso contou muito para mim – AE2”. É preciso observar, em relação a esse último depoimento, que mais do que uma ação institucional criada para evitar a evasão, o aluno contou com uma ação do docente que, estando em sala de aula e percebendo o risco de evasão, buscou motivar o aluno para não desistir do curso.

Dentre os estudantes matriculados que participaram da pesquisa, 41% pensaram em desistir do curso. Desses, 42% pensaram em desistir no primeiro semestre. Este dado indica que o primeiro semestre do curso é um fator crítico para o sucesso escolar, o gráfico 23 vai indicar os principais motivos que levaram os alunos a desistir do curso.

Corroboram com estes dados pesquisa feita por Coelho e Garcia (2014), que verificaram que 51% dos estudantes permanentes de curso técnico concomitante do IFSC pensaram em desistir, e ainda indicaram, que esta

² Para preservar a identidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa, eles serão identificados apenas com AC (Aluno cursista) ou AE (Aluno evadido), seguido pela numeração que indica a ordem de envio dos questionários.

vontade não estava relacionada à dificuldades financeiras.

Gráfico 19: Ações da instituição quanto à desistência dos estudantes
MATRICULADOS

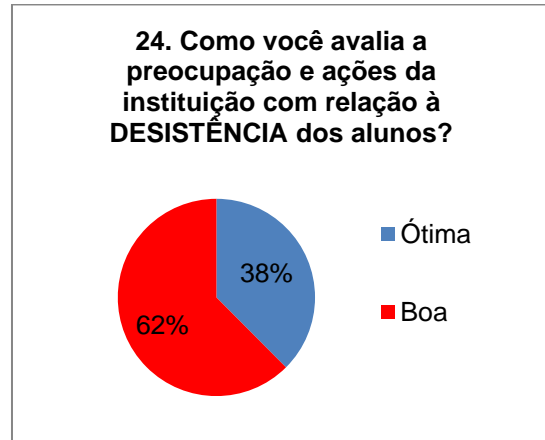
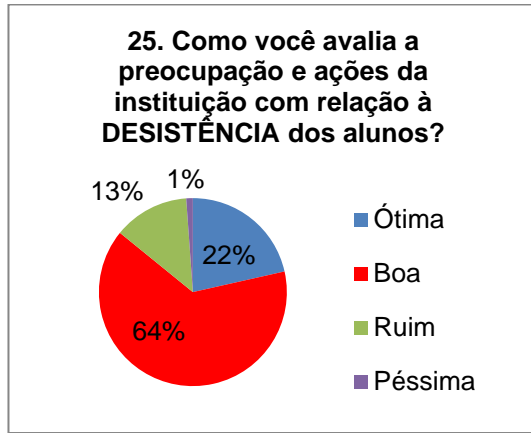
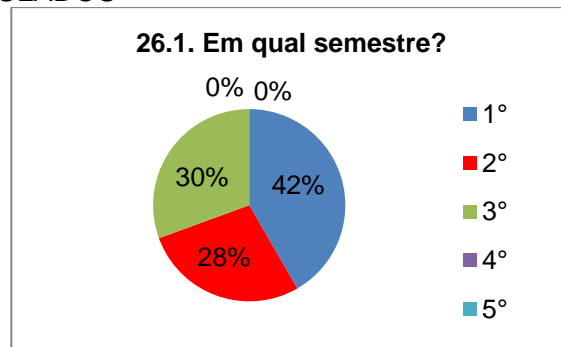
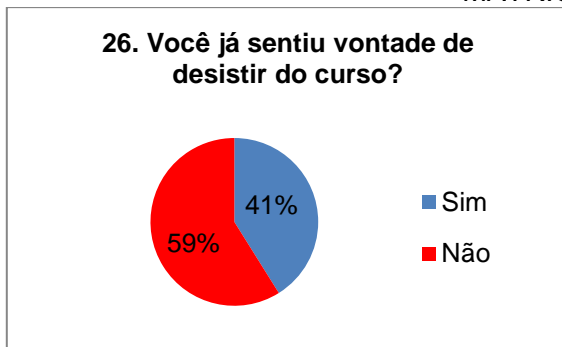


Gráfico 20: Vontade de desistir do curso e semestre relacionado
MATRICULADOS



EVADIDOS

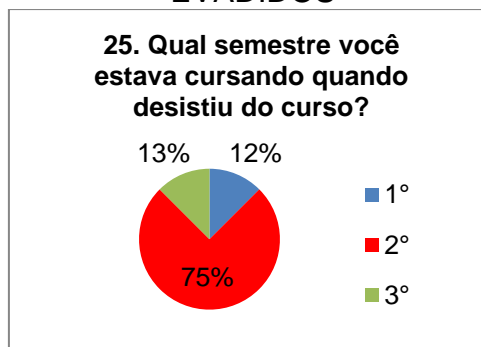
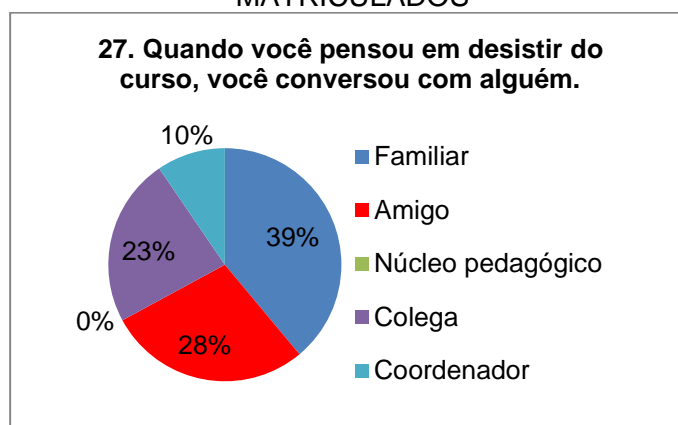
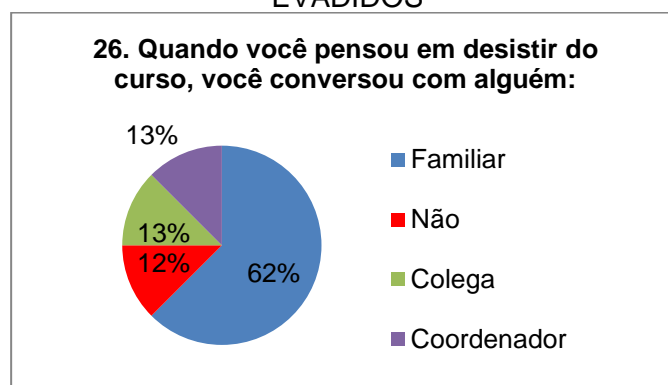


Gráfico 21: Procurou ajuda quando pensou em desistir do curso
MATRICULADOS



EVADIDOS



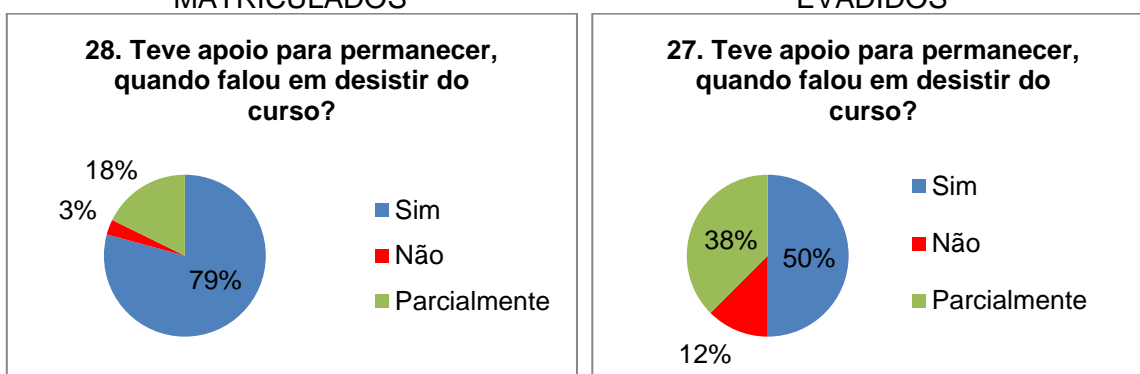
Aqueles que pensaram ou que efetivamente desistiram do curso e buscaram ajuda, o fizeram prioritariamente na família, 79% dos matriculados receberam apoio, já dos evadidos esse índice cai para 50%. Observa-se que a família exerce papel muito importante no suporte aos estudantes, estes dados corroboram com o indicativo de que a grande maioria dos estudantes mora com a família. Segundo Moraes e Neves (2013) a família exerce papel importante na permanência do estudante, principalmente no que se refere ao esforço de garantir que os filhos tenham as condições necessárias para dedicarem-se aos estudos.

Mello et al., (2013), constatou que 41% dos evadidos decidiram abandonar o curso sem conversar com ninguém, mas dentre aqueles que buscaram ajuda, 66% tiveram apoio para a permanência.

Os comentários mencionados pelos estudantes relativos ao que aconteceu quando conversaram com alguém sobre a desistência do curso foram: "Recebi orientação para manter no curso – AC1"; "Que trancasse o curso por um período para que depois pudesse retornar – AC2"; "[Disseram]

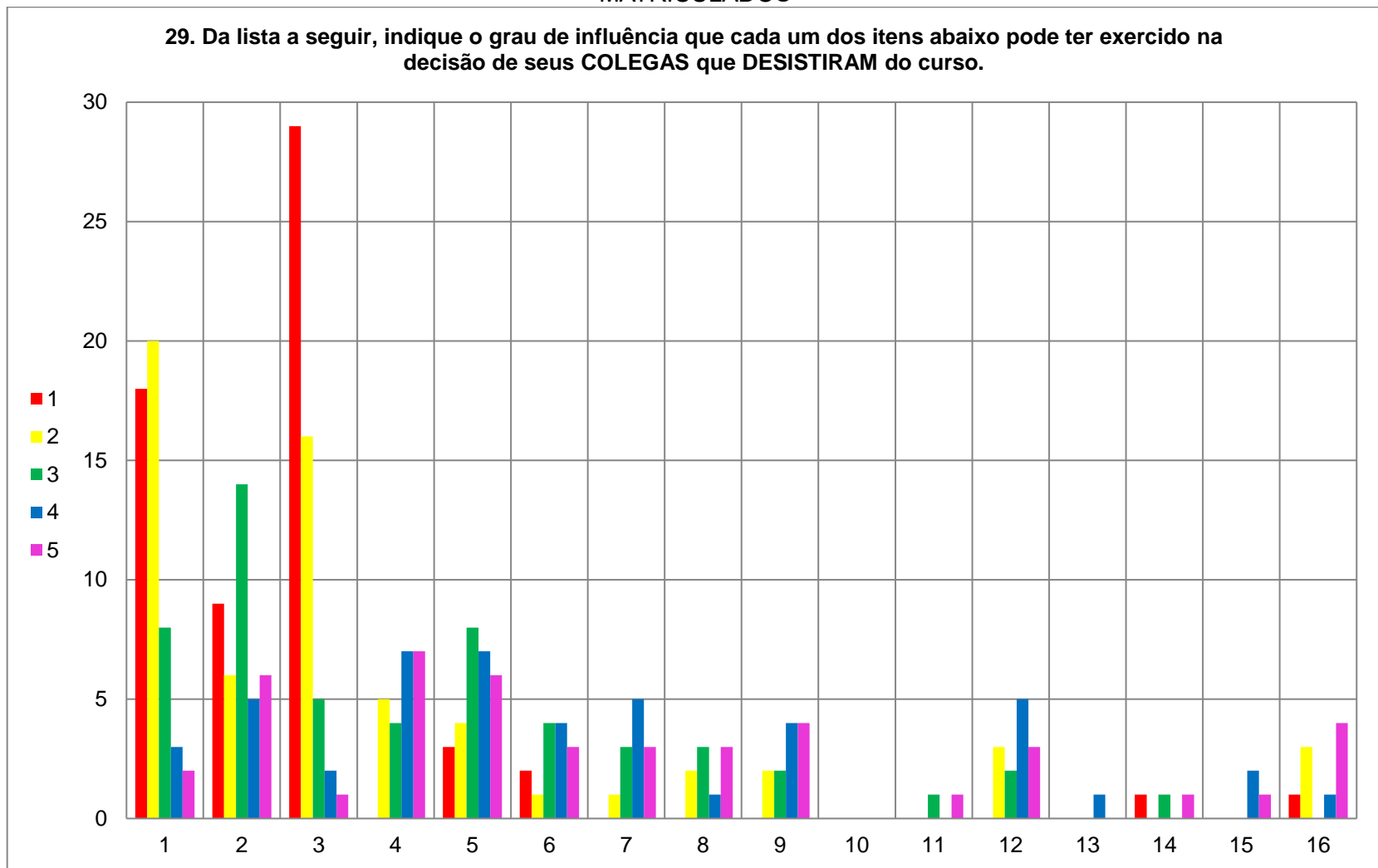
Faça o que você realmente se vê fazendo futuramente, faça o que realmente gosta, por mais que seja gratuito o curso é tem algo te segurando – AC3”; “Que deveria fazer o que fosse melhor para mim naquele momento – AC4”; “Que o curso era de extrema importância para minha carreira profissional, pois assim teria mais oportunidade de crescimento na área alimentícia, como já trabalho nessa área (indústria de carnes) era mais importante ainda a continuação para buscar mais conhecimento e aplicar no dia-a-dia – AC5”; “Agradeço à coordenadora do curso pelas orientações – AC6”.

Gráfico 22: Apoio recebido para a permanência
MATRICULADOS EVADIDOS

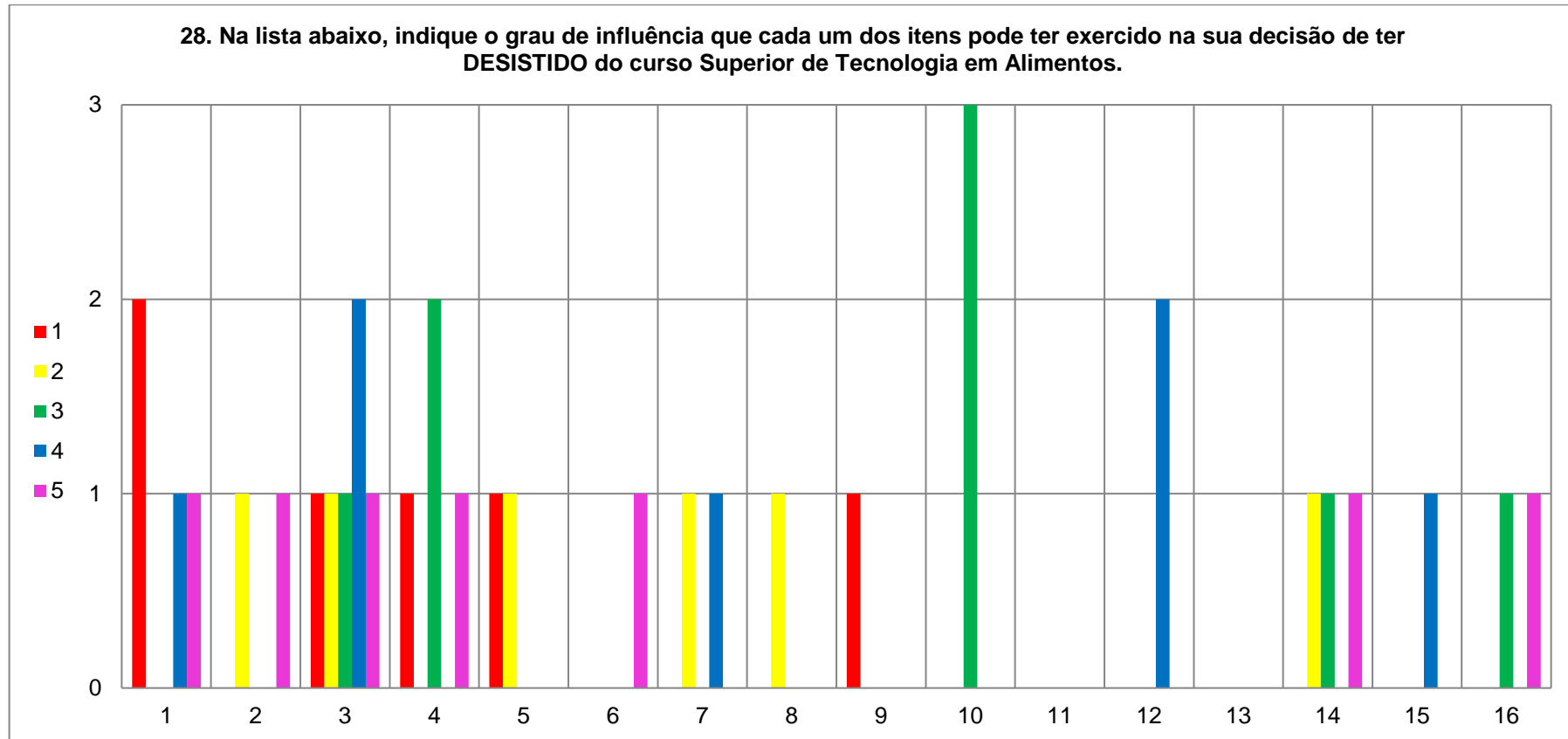


O Gráfico 23 apresenta os motivos que levaram os alunos a desistirem do curso do ponto de vista dos matriculados e dos que se evadiram. Vale ressaltar que o questionário indicava 16 fatores e os alunos deveriam escolher cinco dentre estes utilizando escala de 1 a 5, sendo o 1 o fator mais relevante e 5 o menos relevante.

**Gráfico 23: Opinião sobre os motivos que levaram aos colegas desistirem do curso
MATRICULADOS**



EVADIDOS



1: Dificuldade de adaptação à vida acadêmica; 2: Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo; 3: Divergência entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; 4: Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção; 5: Escolha precoce da profissão; 6: Qualidade da formação escolar anterior; 7: Participação e envolvimento em atividades acadêmicas; 8: Questões de saúde do estudante ou familiar; 9: Questões financeiras do estudante ou da família; 10: Existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, Iniciação científica, monitoria); 11: Formação dos professores; 12: Gestão acadêmica do curso (horários, oferta de disciplinas etc.); 13: Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino; 14: Oportunidade de trabalho para egressos do curso; 15: Reconhecimento social do curso; 16: Valorização da profissão.

Os estudantes matriculados e evadidos indicaram os mesmos motivos, em ordem de relevância, que levaram à desistência, sendo: 3: “Divergência entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho” e 1: “Dificuldade de adaptação à vida acadêmica”. A grande semelhança entre as respostas dos estudantes matriculados e evadidos indica que há integração entre os discentes, ou ainda, que, estes são os motivos que dificultam a permanência no curso dos matriculados.

Resultado semelhante foi relatado por Moraes e Theóphilo, (2006). Segundo os autores, o choque que alguns alunos sentem ao ingressar em um curso superior é muito grande, pois estão acostumados ao processo de aprendizagem baseado na memorização, e quando se exige que criem seus próprios textos e argumentos, muitos se sentem incapazes de fazê-lo.

Paredes (2013) classificou os motivos da evasão entre fatores interno à instituição: métodos didáticos pedagógicos do corpo docente, infraestrutura; e os externos à universidade seriam aqueles vinculados ao aluno: dificuldade de adaptação ao ambiente universitário, problemas financeiros, o curso escolhido não era o que o aluno esperava e problemas de ordem pessoal. Considerando esta divisão os fatores relevantes informados pelos estudantes são de ordem externa à instituição e estão diretamente relacionadas com o aspecto financeiro, uma vez que muitos precisam trabalhar para o sustento da família.

Os currículos muito rígidos são indicados por alguns autores como razões para evasão escolar, e sugere-se que estes sejam reformulados. No entanto, estudo realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) indicou que modificar o currículo não é suficiente, os autores obtiveram sucesso pela implementação do Programa de Iniciação Científica (PIC), fazendo que a evasão dos participantes chegasse perto de 2%, este programa melhorou a qualidade do curso e integrou os alunos em estágio e pesquisa (VILLAS BOAS, 2003).

Pesquisa realizada em universidades particulares de Santos apontam a formação deficiente do aluno no ensino médio como a principal causa do abandono e sugerem investimento em escola pública (ALLENDE, 2012).

Pickler e Carvalho (2016) aplicaram oficinas pedagógicas e psicossociais, reforço escolar nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa e formação docente sistemática nas turmas de primeiro ano dos cursos de

Ensino Médio Integrado do IFSC – Câmpus São Miguel do Oeste, com o intuito de superar suas dificuldades de aprendizagem visando melhorar seu desempenho escolar, a partir dos eixos: pedagógico, psicológico e social. Os resultados obtidos foram, “no aspecto psicológico, para uma ampliação da autopercepção e do autocuidado dos estudantes; no social, para uma melhora do vínculo afetivo, do sentimento de pertencer e do nível de coesão grupal, e no aspecto pedagógico para uma apropriação das estratégias metacognitivas”.

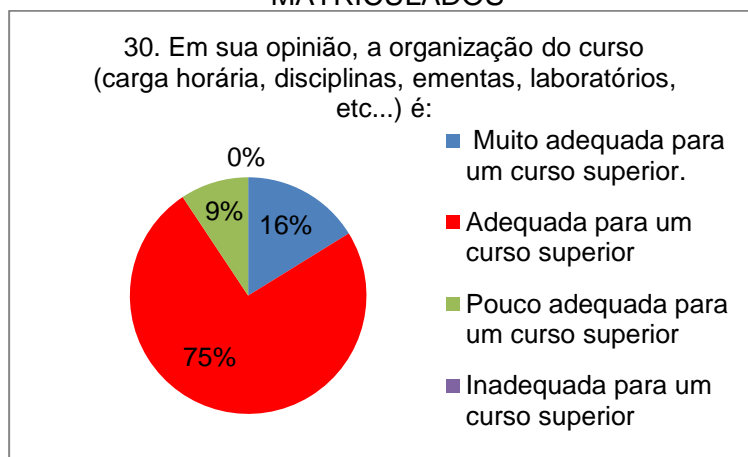
Dentre os 16 motivos para desistência apresentados, os que menos exercem influência na permanência dos estudantes, do ponto de vista dos matriculados são: 10: Existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, Iniciação científica, monitoria); 13: Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino e 11: Formação dos professores. Considerando os estudantes evadidos, os fatores que exercem menor influência na sua permanência são: 11: Formação dos professores; 13: Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino; 15: Reconhecimento social do curso e 16: Valorização da profissão.

No questionário havia opção de indicar outros motivos, os comentários foram: “Desisti do curso pois após a licença maternidade, optei por me dedicar ao meu filho já que estudando todas as noites não o veria acordado diariamente. Além disso, havia a possibilidade de transferência, pela empresa, de cidade/estado – AE1”; “Não se identificar com o curso e não ter interesse na área – AE2”; “Interesse por outro curso – AE3”; “Perdi o interesse pelo curso devido à falta de emprego nesta área na minha cidade e por querer estudar uma área mais voltada a panificação e produção de alimentos – AE4”; “Dificuldade de conciliar o emprego que atuava com o curso – AE5”; “Não gostar – AE6”; “Havia muitos problemas com o transporte, dificultando a ida até o câmpus – AE7”; “Cansaço tanto mental como corporal, como trabalho de madrugada não estava conseguindo me adaptar com os horários, e não estava conseguindo estudar para provas e trabalhos, as vezes até dormia durante as aulas e não prestava atenção, me dedicava somente nos finais de semana [...] – AE8”.

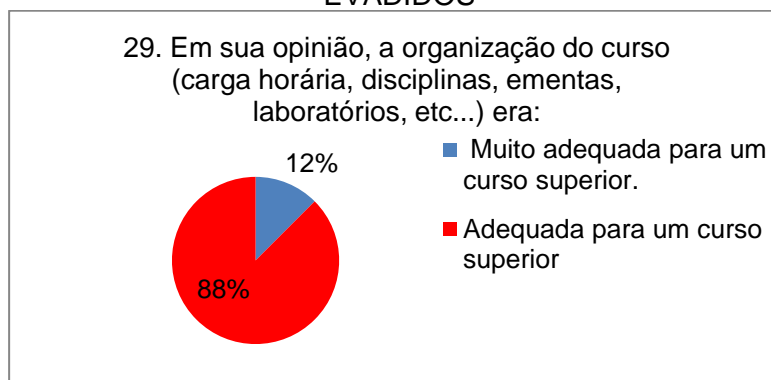
A organização do curso foi avaliada pelos estudantes matriculados e evadidos entre os termos “muito adequado” e “adequado”, em 91 e 100%, respectivamente; quanto a relação entre teoria e prática os gráficos 28 indicam

uma porcentagem de 98 e 87% indicando os termos “muito adequado” e “adequado”, para matriculados e evadidos, respectivamente.

Gráfico 24: Quanto à organização do curso
MATRICULADOS



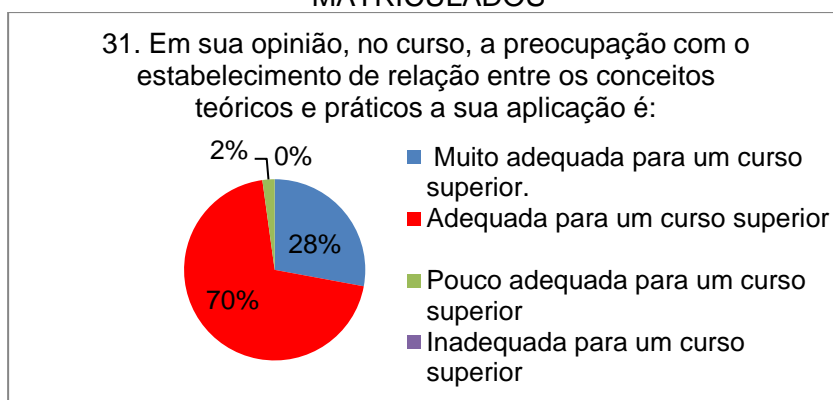
EVADIDOS



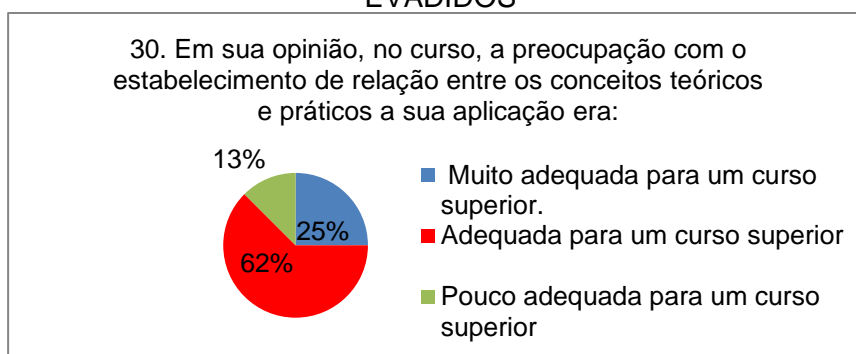
De um modo geral, o cômputo das respostas dos alunos indica que a forma como o curso está organizado atende adequadamente as expectativas dos alunos. Porém, quando os estudantes foram convidados a fazer comentários sobre o curso, os matriculados, em parte aberta do instrumento de coleta de dados, comentaram o seguinte: “Difícil conciliar trabalho com faculdade – AC1”; “A questão do horário dificulta o curso para os alunos que chegam mais tarde em função do ônibus, estes se sentem perdidos ao participar das aulas após terem iniciado – AC2”; “3 anos é pouco para a importância do curso – AC3”; “Ter a mesma unidade curricular toda a noite – AC4”; “há um problema na questão do horário do curso, pois não se ajusta com a outra faculdade da cidade, com isso alguns alunos chegam atrasados e precisam sair antes para pegar o ônibus – AC5”; “que o curso tenha meio semestre a mais, e que a duração da aula por dia seja menor, de forma a se

adequar ao horário de chegada do ônibus – AC6”; “verificar o horário de início e fim das aulas em função do horário dos ônibus – AC7”; “ótimo curso e ótimos professores – AC8”; “dividir a unidade curricular de Química de Alimentos em 2, para distribuir melhor a ementa – AC9”.

Gráfico 25: Relação teoria x prática do curso
MATRICULADOS



EVADIDOS



Sendo assim, pode-se dizer que as principais razões para evasão escolar identificadas pela pesquisa, na voz dos evadidos e dos alunos que ainda frequentam foram “divergência entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho” e “adaptação à vida acadêmica”. Na sequência será abordada a visão dos docentes e gestores sobre o tema.

3.3 Estudo dos motivos da evasão e do sucesso escolar dos discentes no CST em Alimentos segundo docentes e gestores do curso

Os docentes e gestores do CST em Alimentos também foram ouvidos para a realização deste estudo. O propósito foi entender seu ponto de vista em relação ao sucesso e evasão escolar discente. Os onze docentes que

ministram aula no curso responderam ao questionário qualitativo (Apêndice 3), a eles enviado de forma eletrônica. Os gestores foram consultados de forma presencial, o questionário qualitativo aplicado encontra-se no Apêndice 4.

A idade média dos docentes do curso é de 31 anos; quanto a maior formação acadêmica, observa-se que 46% deles possuem doutorado, 27% são mestres e 27% especialistas; 91% possuem regime de trabalho de 40h com dedicação exclusiva e 9% regime de 40h sem dedicação exclusiva. A carga horária média em sala de aula no primeiro semestre de 2017 é de 11,8 h, neste cálculo foram incluídos docentes que estão em cargo de gestão e, por conseguinte, possuem carga em sala de aula menor quando comparado aos demais docentes.

Como a pesquisa envolve questões como sucesso e evasão escolar, uma das primeiras questões feitas aos docentes tratou do espaço para formação docente ofertado pelo IFSC. Dos professores ouvidos, 9% indicaram que este é inadequado. Ainda, outros 18% consideraram pouco adequado. Por outro lado, 73% deles consideraram o espaço de formação adequado. Nos comentários registrados pelos docentes, eles mencionam a importância dos editais periódicos de afastamentos integrais ou parciais, para que os docentes possam dar continuidade aos seus estudos e atinjam títulos maiores (mestrado e doutorado) e para participações em cursos e eventos externos.

Porém, os docentes relatam que, no aspecto de formação continuada para docentes que continuam em sala de aula, a instituição não atua de forma adequada, muitas vezes ignorando a formação dos próprios servidores que nela trabalham e que poderiam colaborar nas discussões e na formação dos demais docentes. Quanto aos momentos de formação ofertados pela instituição, foi relatada a necessidade de maior relação entre teoria e prática e capacitações voltadas para área temática do curso e não somente pedagógicas.

Os docentes consultados indicaram ainda cursos/áreas de conhecimento nos quais possuem interesse, sendo: uso de tecnologias de informação e comunicação em sala de aula; história da ciência; avaliação discente; uso da tecnologia no desenvolvimento de aulas diferenciadas; otimização do uso do AVEA como ferramenta de ensino; atividades lúdicas (quiz, gincanas, etc.) no ensino aprendizagem; sistematização para a aplicação

de metodologias ativas de ensino-aprendizagem; superação do analfabetismo funcional; aplicação de mapa mental como ferramenta de estudo; metodologias de ensino; curso de aprofundamento de conhecimento nas áreas específicas de cada docente; melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Os gráficos que seguem têm o objetivo de mostrar quais as metodologias de ensino mais usadas pelos professores do curso (Gráfico 26) e quais as estratégias de avaliação por eles mais utilizadas (Gráfico 27).

Gráfico 26: Metodologias de ensino utilizadas pelos docentes

8. Quanto às metodologias de ENSINO utilizadas no curso (material didático, uso de laboratórios, técnicas de ensino, etc.), marque abaixo qual destas ferramentas você utiliza.

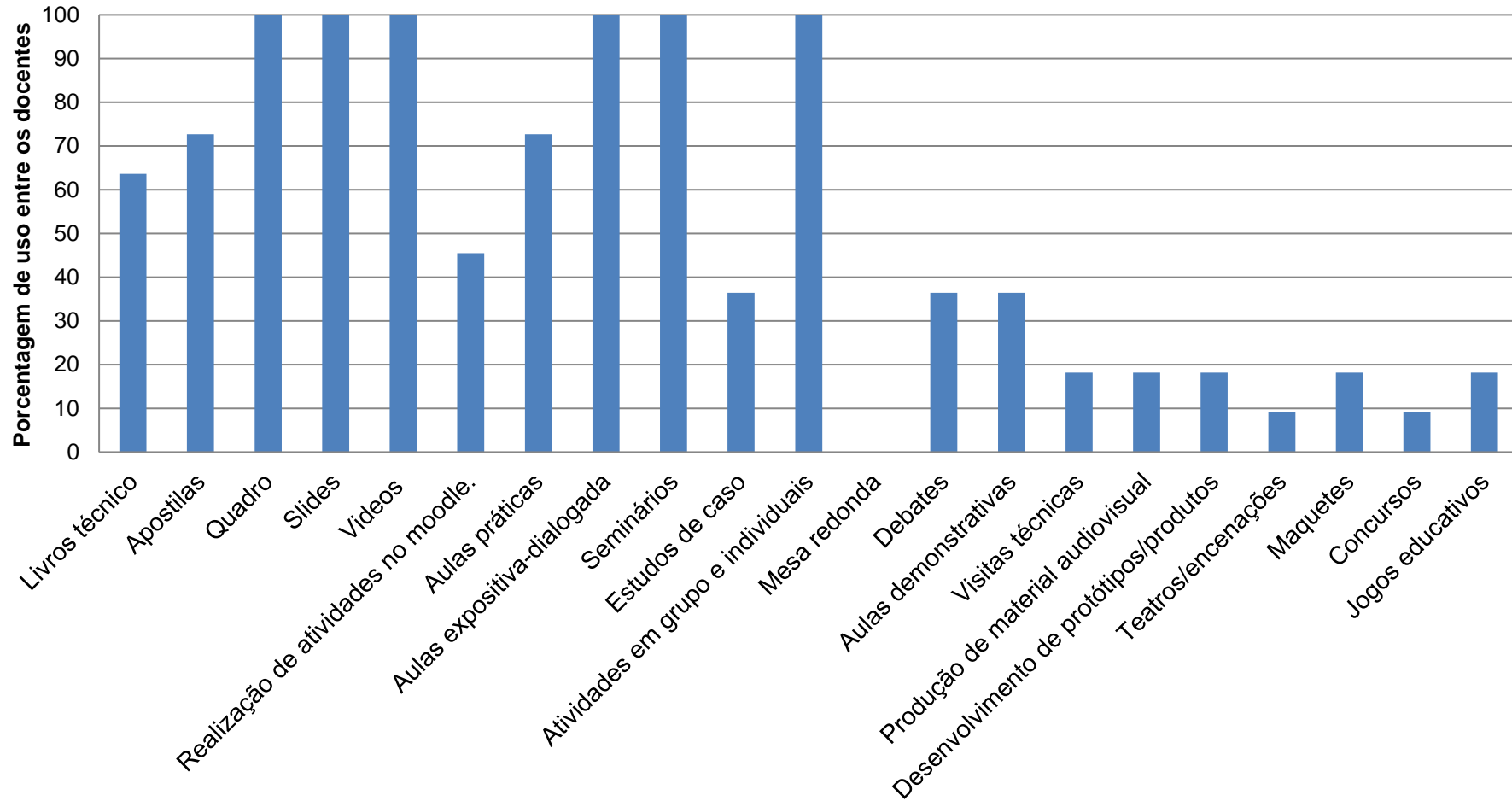
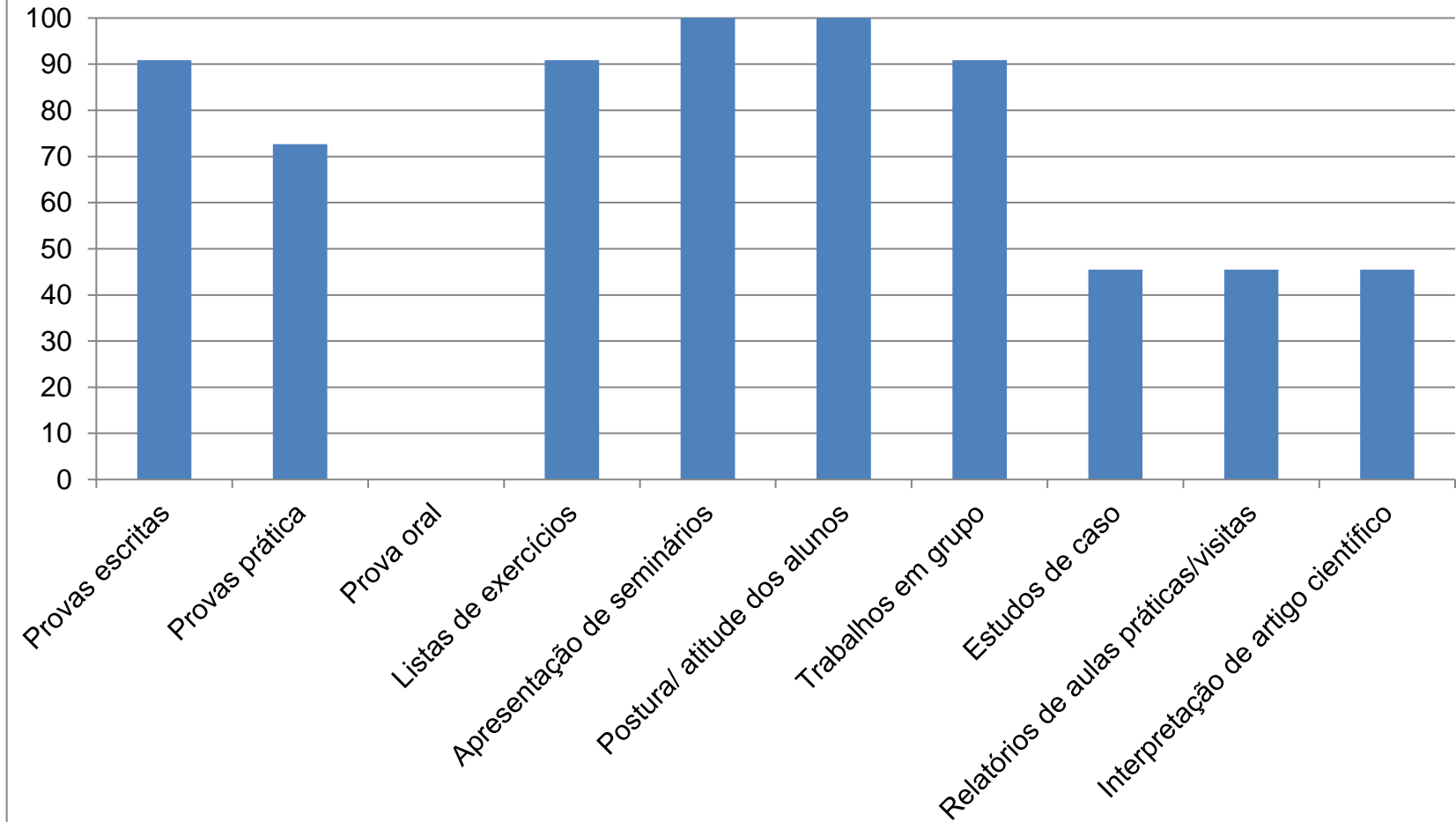


Gráfico 27: Metodologias de avaliação utilizadas pelos docentes

9. Quanto às metodologias de AVALIAÇÃO utilizadas no curso (material didático, uso de laboratórios, técnicas de ensino, etc.), marque abaixo qual destas ferramentas você utiliza.



Observa-se pelo Gráfico 26 que as metodologias mais utilizadas (100%) pelos docentes do curso para o processo de ensino são: quadro, slides, vídeos, aula expositiva-dialogada, seguidas por seminário e atividade em grupo e individual. Dentre as metodologias mencionadas, aquelas menos utilizadas são: mesa redonda (0%), concurso e teatro (10%), já o grupo jogos educativos, maquete, protótipo, material áudio visual e visita técnica (20%).

Em relação às estratégias de avaliação utilizadas pelos docentes do curso, o Gráfico 27 mostra que 100% dos docentes utilizam seminário e atitude/comportamento; 90% prova escrita e trabalho em grupo. Já a metodologia, prova oral não foi mencionada por nenhum dos docentes consultados.

Em relação às metodologias de avaliação da aprendizagem houve relato de docente substitui os relatórios de atividades experimentais pela elaboração de um "manual", o qual é elaborado por cada grupo de alunos e inclui uma descrição detalhada sobre todos os itens envolvidos na atividade prática, apresentação dos cálculos e procedimentos de preparo de soluções, esta metodologia demonstrou maior interdisciplinaridade.

A análise das respostas, mesmo que de forma breve, permite identificar que predomina nas aulas as estratégias de ensino centradas no professor, sobretudo por uso das aulas expositivas, com recursos como quadro e slides; nas estratégias de avaliação, também predominam as provas escritas, muito embora outras estratégias também tenham sido indicadas.

Os docentes foram convidados a avaliar a infraestrutura física para a oferta do Curso de Tecnologia em Alimentos e indicar melhorias que podem e devem ser executadas, os comentários³ indicando melhorias foram os seguintes: “Viabilizar uma espaço que pudesse encubar projetos desenvolvidos pelos educandos – P1”; “Possuir laboratório de operações unitárias, com a aquisição de dispositivos para demonstração das partes internas e funcionamento de equipamentos: bombas, válvulas, trocadores de calor, sistema de destilação, etc. – P2”; “Aquisição de maior número de microscópios para o laboratório de microscopia – P3”; “Aquisição de equipamentos especializados para compor o Laboratório de Pesquisa, a fim de possibilitar

³ Para preservar a identidade dos docents envolvidos na pesquisa, eles serão identificados apenas D (docente), seguido por numeração aleatória.

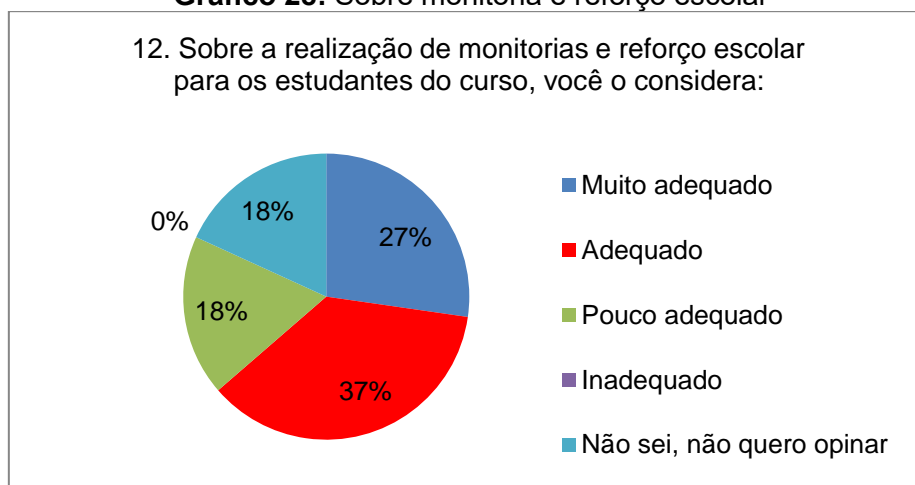
publicações – P4”; “Atualização constante do acervo bibliográfico e treinamento de alunos e docentes para uso dos periódicos CAPES [...] disponibilizar capacitações para o uso de laboratórios virtuais de ensino-aprendizagem e outras técnicas que mantenham os alunos mais interessados nas aulas – P5”; “Aquisição de revistas/periódicos da área de alimentos na forma impressa; “Espaços de estudo para os estudantes/laboratórios temáticos – P6”.

As considerações feitas pelos docentes são muito importantes no sentido de melhorar a estrutura e serviços que já são oferecidos aos discentes. Observa-se também pelas respostas um comprometimento do corpo docente na melhoria constante do curso ofertado.

Em relação ao desempenho dos estudantes, 36% dos professores consideram adequados os resultados alcançados pelos alunos que passam pelo curso e os comentários foram os seguintes: “Considerando que o educando é também um trabalhador, o desempenho e frequência podem ser considerados adequados/bons – P1”. Já 64% dos docentes considera o desempenho dos estudantes pouco adequado, os comentários feitos pelos docentes para justificar este índice relaciona o desempenho dos alunos com atividades como: trabalho, família, motivação e defasagem escolar, seguem os comentários na íntegra: “Percebo que os estudantes não estão motivados de forma suficiente. Como consequência do pouco esforço, acabam diminuindo o rendimento da turma e dificultando o andamento de uma disciplina com muitos conteúdos e com pouca carga horária – P2”; “Infelizmente a grande maioria dos alunos ingressam com uma defasagem grande proveniente do ensino fundamental e/ou médio. Além disto, muitos trabalham, alguns são casados e têm filhos e acabam não tendo um tempo suficiente para se dedicarem adequadamente – P3”; “Sinto que os discentes tem uma defasagem grande do ensino médio mas no geral conseguem no decorrer do curso obter um bom desempenho – P4”; “Os estudantes do curso dedicam pouco tempo de estudo extra-classe [...] os estudantes chegam à instituição com conhecimento de base insuficiente, necessitando de ações constantes para que desenvolvam habilidades que já deveriam ser inerentes a um estudante de graduação – P5”; “Penso que o desempenho poderia ser melhor se houvesse uma dedicação maior por parte dos alunos – P6”; “Apesar da infraestrutura ser muito boa e o corpo docente qualificado, os alunos apresentam muita defasagem, não

aproveitando todos os elementos que a instituição oferece – P7”; “A tendência é que com um desempenho ruim, alguns estudantes desistam. O que frequentemente ocorre no referido curso superior – P8”; “Acredito que alguns alunos não entendem que estão cursando um curso superior e precisam abdicar de algumas "regalias" e estudarem – P9”.

Gráfico 28: Sobre monitoria e reforço escolar



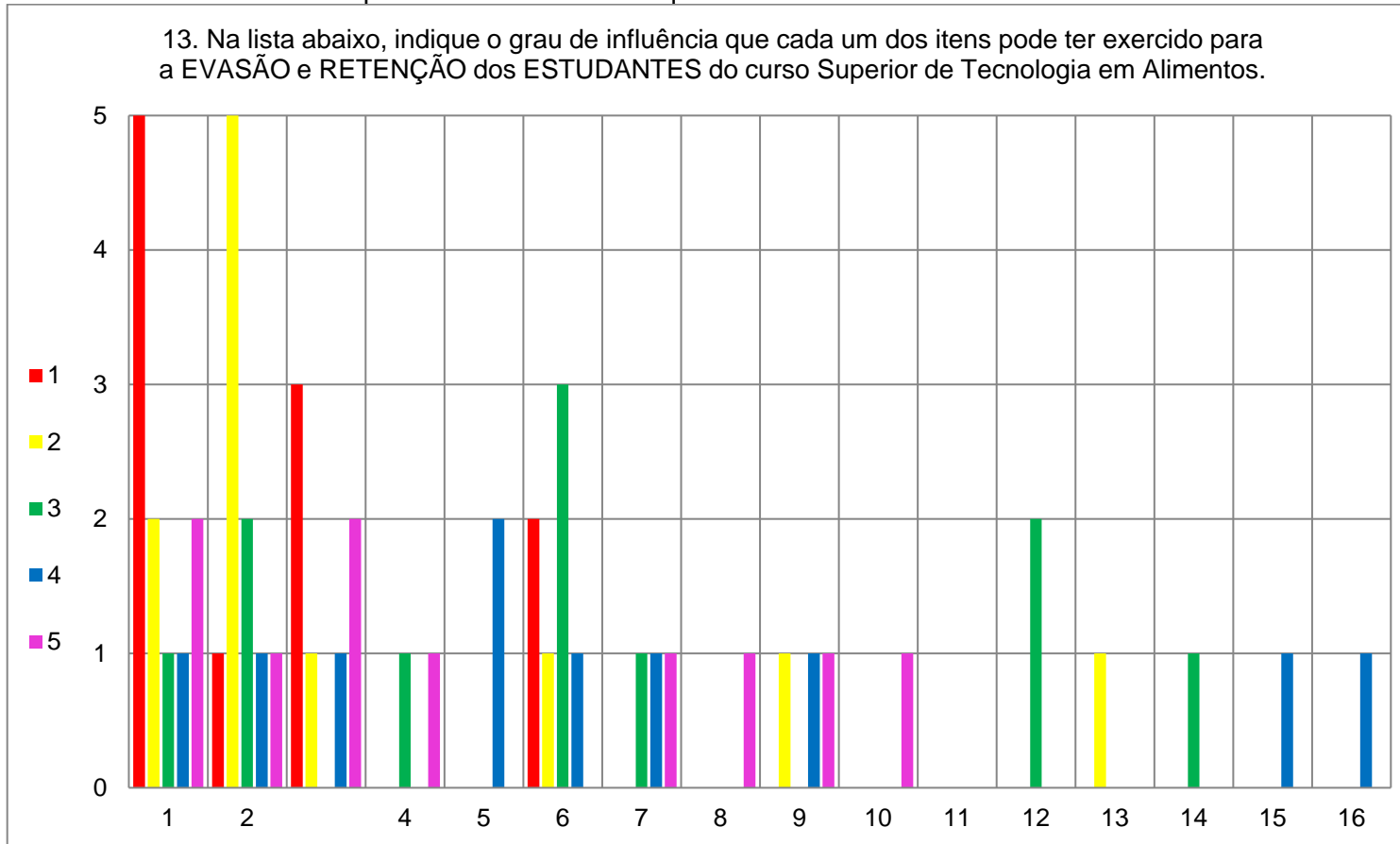
Quanto às atividades de monitoria e reforço escolar ofertados pela instituição atualmente, 27% dos docentes consideram esta muito adequada e 37% adequada, observa-se pelos comentários que os docentes consideram estas atividades adequadas, necessárias e muito importantes, desde que bem aproveitadas, os comentários relacionados foram: “Quando bem aproveitadas, têm um enorme potencial para contribuir no processo de ensino e aprendizagem, pois os monitores geralmente conseguem comunicar-se em uma linguagem mais próxima a dos estudantes – P1”; “Os estudantes do curso necessitam de muito apoio extra-classe devido às dificuldades que enfrentam por falta de uma formação de base mais adequada. Atividades de monitoria e atendimento extra-classe são fundamentais para o desenvolvimento dos estudantes – P2”; “Considero adequado, entretanto, poucos alunos participam por indisponibilidade e tempo – P3”; “A instituição apresenta uma preocupação com estratégias de ensino e aprendizagem (oferta de monitorias e reforço escolar) – P4”; “Alguns, realmente têm dificuldades de aprendizagem, e as oportunidades devem ser dadas, cabe aos alunos aproveitá-las – P5”.

Por outro lado, 18% consideram essas ações pouco adequadas, pois a maior parte dos estudantes que são trabalhadores não tem tempo disponível no contra-turno para estas aulas. Os comentários feitos foram: “Raramente os alunos utilizam o tempo de atendimento ao aluno, pois a grande maioria não consegue estar na instituição fora do seu horário de aula. Nós devemos tentar de alguma forma reverter isto [...] – P6”; “É interessante e produtivo, mas em virtude da maioria trabalhar durante o dia não se torna viável a realização de monitorias e reforço escolar para os estudantes que trabalham e que geralmente são os que mais precisam – P7”.

O Gráfico 29 apresenta os motivos que levaram os alunos a desistirem do curso do ponto de vista dos docentes que ministram aulas no curso.

Gráfico 29: Opinião sobre os motivos que levaram os estudantes desistirem do curso

13. Na lista abaixo, indique o grau de influência que cada um dos itens pode ter exercido para a EVASÃO e RETENÇÃO dos ESTUDANTES do curso Superior de Tecnologia em Alimentos.



1: Dificuldade de adaptação à vida acadêmica; 2: Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo; 3: Divergência entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho; 4: Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção; 5: Escolha precoce da profissão; 6: Qualidade da formação escolar anterior; 7: Participação e envolvimento em atividades acadêmicas; 8: Questões de saúde do estudante ou familiar; 9: Questões financeiras do estudante ou da família; 10: Existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, Iniciação científica, monitoria); 11: Formação dos professores; 12: Gestão acadêmica do curso (horários, oferta de disciplinas etc.); 13: Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino; 14: Oportunidade de trabalho para egressos do curso; 15: Reconhecimento social do curso; 16: Valorização da profissão.

Na opinião dos docentes, os fatores mais fortemente associados à evasão dos estudantes são os fatores 1: Dificuldade de adaptação à vida acadêmica e 2: Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo. Em comparação às respostas dos discentes matriculados e evadidos, observa-se que o item 1: Dificuldade de adaptação à vida acadêmica foi indicado também pelos discentes. Já o item 2: Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo, não foi indicado pelos estudantes como sendo um fator crítico para a desistência. Segundo os discentes o ponto de maior relevância para a desistência escolar é a “Divergência entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho”.

Ainda nas respostas dos docentes, dentre os 16 motivos indicados os que menos exercem influência na evasão são em ordem decrescente de importância: 11: Formação dos professores; 10: Existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, Iniciação científica, monitoria). Em comparação aos apontamentos feitos pelos estudantes evadidos, observa-se que a “Existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, Iniciação científica, monitoria)” exerce papel de maior relevância, em relação aos apontamentos feitos pelos docentes.

Quanto ao aspecto de auxílio à permanência, observa-se diferença em relação ao estudo feito por Coelho e Garcia (2014), no qual constaram que 5% dos estudantes de curso técnico do IFSC indicaram que auxílios financeiros da instituição e/ou do governo não possuem nenhuma importância na decisão de permanecer no curso.

Os gestores consultados foram coordenadores que já atuaram/atuam no curso e chefia do Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFSC – São Miguel do Oeste, o questionário qualitativo foi discutido em um encontro presencial e as respostas encontram-se descritas e discutidas a seguir.

Sobre a forma de atribuição de unidades curriculares aos professores, os gestores indicaram que a estratégia utilizada é a atribuição de unidade curricular considerando a formação do docente. Quando há vários docentes com a mesma formação, atribui-se conforme a afinidade, área de estudo e pesquisa em função do mestrado ou doutorado e carga horária disponível,

considerando atividades de gestão, representação, projetos de pesquisa, extensão e ensino.

Os docentes organizam-se em salas coletivas (sala dos professores), cada sala comporta em torno de oito docentes, que se agrupam em função da área de afinidade para a sua atuação. Cada um tem sua mesa/estação de trabalho, com computador com acesso à internet e conectado com impressoras. Em cada sala de professores há telefones, acesso à internet, material administrativo. Há também uma sala que comporta a impressora, de uso coletivo. Os professores respondem diretamente aos coordenadores de curso e esses ao Chefe do Departamento de Ensino Pesquisa e Extensão. Os horários dos docentes estão organizados em função das unidades curriculares e cursos que ministram aula, podendo estas ser alocadas no período matutino, vespertino e/ou noturno.

Quanto à formação continuada do corpo docente, segundo os gestores a instituição proporciona capacitação em reuniões pedagógicas, com diferentes temas para a formação docente. Possui ainda Política de Capacitação por meio de editais internos (capacitação individual), para atender as necessidades de formação, bem como editais da rede que possibilita afastamento para cursar pós-graduação (mestrado e doutorado). Sugere-se que seja explorada a utilização de cursos em EaD para formação docente. Atualmente, há um curso gratuito e a distância de Especialização em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Como sugestão para qualificação dos docentes os gestores sugerem: Atualização por meio de cursos e eventos na área de atuação individual do docente; Qualificação para os técnicos de laboratório, de forma a possibilitar a constante atualização dos mesmos, a fim de possibilitar a inovação constante da parte prática; Cursos de curta duração, na forma de vídeo-aulas, sobre temas relevantes a prática docente, possibilitando que um maior número de servidores participe; Capacitação pra trabalhar com alunos com dificuldades de aprendizagem; Capacitação para uso de equipamentos de importância para as aulas práticas, pesquisa e extensão na área de alimentos.

Quanto os docentes do curso foram perguntados sobre a capacitação ofertada pela instituição que apenas 9% indicaram que a capacitação ofertada é inadequada e 18% consideraram pouco adequada. As capacitações

sugeridas pelos docentes são similares àquelas mencionadas pelos gestores o que indica sincronia de ações frente à esta questão.

A divulgação dos cursos do IFSC – SMO é feito em parceria com a Coordenação de Relações Externas em parceria com os Coordenadores de Curso, bem como demais servidores. Utiliza-se os seguintes mecanismos de comunicação: rádio, folder, cartazes, mídias, *outdoor*, visitação ao câmpus, oficinas ofertadas às escolas durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Organização de Semana Acadêmica, participação em feiras na região, divulgação dos cursos no centro da cidade e participação em atividades com organizações sociais.

São ofertadas 40 vagas anuais, com entrada no primeiro semestre de cada ano, sendo que destas 20 vagas são ofertadas por meio de exame de classificação e 20 vagas por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU).

Organização e execução da política de assistência estudantil da instituição se dá por meio de edital institucional, este contém os critérios, documentação necessária para classificação e concessão do auxílio estudantil, este processo é conduzido pela Assistente Social do Câmpus. Também é realizado o auxílio emergencial e auxílio em visitas técnicas ou outras atividades, quando sua necessidade é observada. Há edital de apoio a eventos, que viabiliza a participação de alunos em atividades extraclasse de comprovada importância para a formação do estudante.

Os gestores manifestaram suas opiniões quanto aos principais motivos da evasão dos discentes no curso, os comentários feitos foram: “Observa-se defasagem dos alunos, por estarem a um bom tempo longe da sala de aula e também em termos de conteúdo, exigindo muito estudo, esforço para compensar”; “Percebe-se que a reprovação é vista pelos estudantes de forma muito negativa, desestimulando-o a continuar no curso”; “A dificuldade com o transporte, a chegada tardia e a saída antecipada dos estudantes também influenciam significativamente na sua permanência”.

“O público atendido pelo curso de Tecnologia em Alimentos é bem heterogêneo, desde estudantes que moram com os pais e se dedicam integralmente ao curso, mas na maioria são estudantes que possuem família e são responsáveis pelo seu provento. Por consequência trabalham em torno de 44h semanais, sem possuir tempo para estudo fora de sala de aula, além disso, muitos chegam

em sala tão exaustos que não conseguem aproveitar as aulas presenciais”.

Já para a retenção, os mesmos indicam que os fatores mais relevantes são: “Defasagem anterior”; “Falta de hábitos e organização de estudo”; “Não possuem objetivos bem definidos, não reconhecem a importância da formação para o futuro profissional”; “Questões familiares (falta de acompanhamento, incentivo)”; “Preocupação dos docentes em manter a qualidade do ensino, com foco das exigências do mercado de trabalho e também avaliações a que os estudantes do curso serão submetidos”.

Os programas institucionais em execução que diminuem a evasão e a retenção no curso são: Projeto Permanência e Êxito, sob a coordenação do Núcleo Pedagógico com atividades como: Oficina de Compreensão leitora e Oficina de Estudo Individual; Aulas de reforço semanais de 2h por unidade curricular; Monitorias; Auxílio financeiro por meio do PAEVS (Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social) para custos com transporte, materiais, lanches, etc; Possibilidade de participação em projetos de pesquisa, extensão, ensino, intercâmbio, bolsista, entre outras oportunidades; Organização de eventos da área, como Semana Acadêmica, participação em Visitas Técnicas; Possibilidade dos estudantes solicitarem de Auxílio a participação de eventos; A coordenação do curso, juntamente com os docentes tem compromisso de observar faltas repetitivas de um mesmo discente, quando isto ocorre a Coordenação do Curso entra em contato a fim de verificar o que houve e auxiliar este estudante, no que for possível.

3.4 Ações para diminuir a evasão escolar

O Documento orientador para superação da evasão e retenção da Rede Federal (MEC, 2014), indica que cada instituição da Rede Federal elabore e desenvolva um Plano Estratégico de Intervenção e Monitoramento para Superação da Evasão e Retenção. Considerando minha opinião como discentes desta especialização e docente do curso, além dos dados coletados por meio de consulta aos estudantes matriculados e evadidos, docente e gestores, tomando por base o documento orientador (MEC, 2014), algumas

ações são sugeridas com o intuito de diminuir as taxas de retenção e evasão e aumentar o sucesso escolar.

- Oferecer duas semanas de nivelamento para os estudantes que ingressam no curso, a fim de minimizar os problemas relacionados com a defasagem de formação anterior.
- Alterar o PPC, prevendo 20% de carga horário na forma EaD, modificar o horário das aulas, adaptando às condições de transporte dos estudantes.
- Continuar e melhorar o suporte emocional aos estudantes que sentem-se inseguros e incapazes de dar continuidade ao curso;
- Dar atenção especial aos discentes no primeiro ano do curso, pois é neste período que há maior taxa de evasão;
- Manter e/ou aumentar o auxílio permanência dos estudantes, de forma a possibilitar uma maior dedicação aos estudos.

4 CONCLUSÕES

Por meio deste trabalho pode-se concluir que o objeto de estudo, o Curso de Tecnologia em Alimentos do IFSC – São Miguel do Oeste merece atenção quanto à evasão dos estudantes. A taxa de evasão no último ano do curso, ou seja, no terceiro ano, é de 45%. Fator que preocupa, pois são vagas ociosas e que estão tendo custo elevado, sendo ocupadas ou não, e são sujeitos que deixam de ocupar um lugar na formação superior.

Percebe-se que os estudantes matriculados e evadidos possuem perfil similar de idade, sexo, formação escolar no ensino médio e forma de ingresso, as principais diferenças observadas foram em relação a empregabilidade, participação na renda da família, carga horária de trabalho, satisfação com o trabalho, possuir curso técnico, reprovação, apoio recebido quando mencionou o fato de desistir do curso.

Quanto aos principais motivos que levaram os estudantes à evasão destaca-se “divergência entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho” e “adaptação à vida acadêmica”. Os fatores indicados por terem menor relevância foram: “formação dos professores”; “existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, Iniciação científica, monitoria)” este último, mencionado pelos estudantes matriculados e docentes. Observou-se uma similaridade muito grande na indicação dos motivos de maior relevância na desistência entre os públicos consultados.

A fim de diminuir a evasão do curso sugere-se que ações sejam tomadas, como: nivelamento para os estudantes que ingressam no curso; modificar o horário das aulas, adaptando às condições de transporte dos estudantes; melhorar o suporte emocional aos estudantes que sentem-se inseguros e incapazes de dar continuidade ao curso; dar atenção especial aos discentes no primeiro ano do curso, pois é neste período que há maior taxa de evasão; manter/aumentar o auxílio permanência dos estudantes, de forma a possibilitar uma maior dedicação aos estudos e dar maior atenção aos estudantes trabalhadores.

REFERÊNCIAS

ALLENDE, Fernando. **O entra e sai nas universidades**. Globo.com, 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/blog-do-allende/platb/2012/10/page/2/>>. Acesso em: 12 de maio de 2017.

AMARAL, Ernesto Friedrich de Lima; MONTEIRO, Vinícius do Prado. Avaliação de Impacto das Condicionalidades de Educação do Programa Bolsa Família (2005 e 2009). **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 56, n.3, 2013, p.531 a 570.

ABIA – Associação Brasileira da Indústria de Alimentos. Disponível em <<http://www.abia.org.br/vsn/>>. Acesso em 07 de março de 2017.

BERNARDIM, Marcio Luiz. **Juventude, escola e trabalho**: sentidos atribuídos ao ensino médio por jovens da classe trabalhadora. Tese de Doutorado: UFPR, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília/DF: 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Senado Federal, Brasília/DF: 1996.

BRASIL. **Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm, acesso em 3 de março de 2017.

BRASIL. **Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação (PNE 2011/2020)**: projeto em tramitação no Congresso Nacional / PL no 8.035 / 2010 / organização: Márcia Abreu e Marcos Cordioli. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011.106 p.

BRASIL. **As desigualdades na escolarização no Brasil**: Relatório de observação nº 4. Brasília: Presidência da República, Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social - CDES, 2ª Edição, 2011a.

BRASIL. MEC. INEP. **Sinopse Estatística da Educação Básica**. 2011b. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em 8 de março de 2017.

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm, acesso em 27 de fevereiro de 2017.

CARVALHO, Margarete Gonçalves Macedo; PICKLER, Aline, Hipólito. Talleres pedagógicos y psicológicos: hacia la permanencia y el éxito escolar en el ifsc-campus são miguel do oeste. In: **Segundo Encuentro Internacional de Pedagogía. Investigación, discursos y prácticas de intervención**, 2016, Cidade do México. Memoria de Actividades, 2016.

COELHO, Alexsandra Joelma Dal Pizzol; GARCIA, Nilson Marcos Dias. **PERMANÊNCIA E ABANDONO ESCOLAR: avaliação de políticas públicas de apoio à permanência escolar na Educação Profissional e Tecnológica**. Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (SENEPT 2014), Minas Gerais. Disponível em: http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2014/GT03/GT_03_x2x.PDF. Acesso em 14 de março de 2017.

COELHO, Alexsandra Joelma Dal Pizzol. **Permanência e abandono escolar na educação profissional: um estudo sobre Instituições Federais de Joinville e Jaraguá do Sul**. Dissertação, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Mestrado em Tecnologia. Curitiba, 2014, p. 227.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, set./dez. 2011.

FIESC – Federação das indústrias do estado de Santa Catarina. Disponível em: <http://fiesc.com.br>>. Acesso em 07 de março de 2017.

GAIOSO, N. P. de L. da. **O Fenômeno da Evasão Escolar na Educação Superior no Brasil**. Unesco, 2006. Disponível em: <www.iesalc.unesco.org/ve/programas/Deserción/Informe>. Acesso em 26 março de 2017.

MEC/SETEC. **Termo de acordo de metas e compromissos do Ministério da Educação e Institutos Federais**. Brasília: 2010.

Ministério da Educação - Secretaria de Educação Profissional e tecnológica. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica**. Acesso em 16 de fevereiro. Disponível em: http://www.ifto.edu.br/portal/docs/proen/doc_orientador_evasao_retencao_setec.pdf

MELLO, Simone Portella Teixeira de; SANTOS, Elaine Garcia dos; BRISOLARA, Lenon Schmitz; SILVA, Rosaura Espírito Santo da; KOGLIN, João Carlos de Oliveira. O fenômeno evasão nos cursos superiores de tecnologia: um estudo de caso em uma universidade pública no sul do Brasil. In: **XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas**, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2013.

MORAES, Carmem Sylvia Vidigal. **A Socialização da Força de Trabalho: introdução popular e qualificação profissional no Estado de São Paulo.** Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

MORAES, J. O. de; THEÓPHILO, C. R.. **Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.** Congresso USP, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos32006/370.pdf>>. Acesso em: 22 de março de 2011.

MORAIS, Ana Maria; NEVES, Isabel Pestana. Estudo do posicionamento dos alunos na sua relação com o sucesso escolar. **Educação e Realidade.** Rio Grande do Sul, n.1, vol.38, p.293-318, jan./mar. 2013.

NARCISO, Luciana Gusmão de Souza. **Análise da Evasão nos Cursos Técnicos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Câmpus Arinos: Exclusão da Escola ou Exclusão na Escola?** 2015. 262 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (PPGSP), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, 2015.

SAMPAIO, Breno; SAMPAIO, Yony ; MELLO, Euler P. G. de; MELLO, Andrea S. Desempenho no vestibular, *background* familiar e evasão: evidências da UFPE. **Economia Aplicada**, vol.15, n.2, Ribeirão Preto, Apr./June 2011.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br>. Acesso em 07 de março de 2017.

SILVA FILHO, R. L. L. *et al.* A evasão no ensino superior brasileiro. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, dez. 2007.

TCU. Tribunal de Contas da União. **Relatório da Auditoria Operacional da Rede Federal de Educação Profissional.** Data da Sessão: 13/3/2013. Código eletrônico para localização na página do TCU na Internet: AC-0506-08/13-P.

TINTO, Vincent. Dropout from Higher Education: A Theoretical Synthesis of Recent Research. **Review of Educational Research**, v.45, p.89-125, 1975.

VASCONCELOS, Natalia Batista. **Programa nacional de assistência estudantil: uma análise da evolução da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil.** Ensino Em-Revista, Uberlândia, v.17, n.2, p. 599-616, 2010.

VILLAS BOAS, G. K. Currículo, iniciação científica e evasão de estudantes de ciências sociais. **Tempo Social**, p. 45-62, USP, São Paulo, Abr. 2003.

**APÊNDICE 1 – INSTRUMENTO PARA ESTUDO DO PERFIL E MOTIVOS DO
SUCESSO ESCOLAR DOS DISCENTES MATRICULADOS NO CURSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ALIMENTOS**

**Instituto Federal de Santa Catarina
Especialização em Formação Pedagógica para a Docência na Educação
Profissional e Tecnológica
Trabalho de Conclusão de Curso
Patrícia Fernanda Schons**

Caro(a) discente:

Este questionário faz parte de um trabalho de pesquisa desenvolvido no curso de Especialização em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Santa Catarina, sob a orientação da professora Dra. Marizete Spessatto, que tem como objetivo analisar o perfil dos alunos e sua relação com as taxas de evasão e permanência no Curso de Tecnologia em Alimentos do IFSC, câmpus São Miguel do Oeste.

Você está sendo convidado(a) a participar, voluntariamente, da pesquisa acadêmica acima apresentada, da qual poderá desistir de participar a qualquer momento sem qualquer prejuízo e sem precisar dar explicações. Não haverá remuneração de qualquer espécie para participação na pesquisa, bem como despesas decorrentes com esta participação. Nenhuma de suas respostas oferecerá qualquer risco para a sua integridade física, mental, social ou moral, uma vez que o conteúdo obtido terá tratamento institucional e não pessoal.

Sua identidade será preservada, porém, deverá ser registrada para possibilitar a organização dos dados coletados, bem como para que seja possível a confirmação e eventual aprofundamento, caso necessário, das informações obtidas. O sigilo de sua identidade será garantido pela pesquisadora, que se compromete a não divulgá-lo sob nenhuma hipótese ou alegação.

Peço, que autorize o uso das informações que você der. Para isso, preencha o quadro abaixo.

() Autorizo que Patrícia Fernanda Schons utilize as informações por mim fornecidas em seus trabalhos acadêmicos.

() Não autorizo que Patrícia Fernanda Schons utilize as informações por mim fornecidas em seus trabalhos acadêmicos.

Agradecida.

Patrícia Fernanda Schons

Contato: patricia.schons@ifsc.edu.br

**INSTRUMENTO PARA ESTUDO DO PERFIL E MOTIVOS DO SUCESSO
ESCOLAR DOS DISCENTES MATRICULADOS NO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM ALIMENTOS**

1. Nome: _____ **2. Idade:** _____ **3. Sexo:** () M () F

4. Frequentou o ensino médio em escola:

() Pública () Privada () Em ambas

5. Forma de ingresso no IFSC:

() Vestibular () SISU

6. Para estudar ou trabalhar, você precisou mudar de cidade?

() Não () Sim. Qual município você mora?

7. Com quem você mora atualmente?

() Com os pais;

() Com esposo(a) e/ou filho(s);

() Com parentes;

() Com amigos – dividindo despesas ou de favor;

() Sozinho(a);

8. Você tem filhos(as)?

() Não () Sim, 1 () Sim, 2 () Sim, 3 () Sim, 4 () Sim, 5 () Sim, 6.

9. Qual é o seu vínculo empregatício?

() Estou desempregado

() Autônomo/Prestador de serviços

() Empregado com carteira assinada

() Em contrato temporário

() Estagiário

() Empregado sem carteira assinada

() Proprietário de empresa/negócio

() Outro

() Funcionário público

10. Qual o total da renda familiar mensal?

() Até 02 salários mínimos (até R\$1.874,00).

() De 02 a 04 salários mínimos. (de R\$1.874,00 a R\$ 3.748,00)

() De 04 a 08 salários mínimos. (de R\$ 3.748,00 a R\$ 7.496,00)

() mais de 08 salários mínimos (mais de R\$ 7.496,00)

11. Qual sua participação na renda familiar?

() Não trabalho

() Trabalho e sou o responsável

() Trabalho e contribuo parcialmente com o sustento da família

pelo sustento da família

12. Se trabalha, qual é a sua carga horária semanal de trabalho?

() Até 20 horas

() de 40 a 44 horas

() de 20 a 30 horas

() Acima de 44 horas

() de 30 a 39 horas

Realizo trabalho eventual e/ou freelancer

13. Se estiver trabalhando, há alguma relação com o curso que está fazendo? Se sim, descreva a função que exerce:

14. Em relação à sua atividade profissional, você se sente:

- Muito satisfeito Insatisfeito
 Satisfeito Muito insatisfeito
 Indiferente não sei/não quero opinar

15. Você já concluiu algum curso técnico?

Não Sim – Qual? _____ Ano de conclusão: _____

16. Você já concluiu algum outro curso superior?

Sim Não desisti
 Não, ainda estou estudando
Qual curso e quando concluiu?

17. Por que você escolheu estudar no IFSC quando escolheu o Curso de Tecnologia em Alimentos?

Cite até cinco motivos, numerando-os de 1 a 5, sendo 1 o principal motivo

- A única que fornece o curso pretendido;
 Por ser gratuito;
 Proximidade com a residência e/ou trabalho;
 Por influência dos pais/parentes;
 Oferece horário mais adequado;
 Pelo acesso mais rápido ao mercado;
 Por ter ensino de qualidade;
 Características do curso adequadas a tua necessidade (turno, duração);
 Afinidade com o curso;
 Auxílio financeiro da Instituição e/ou do Governo (bolsa família, estágio, assistência estudantil, etc...)
 Já estar trabalhando na área e ter perspectiva de progressão profissional no emprego atual
 Boa perspectiva de conseguir emprego melhor depois de formado
 Há outro(s) motivo(s)? Especifique:

18. O Curso de Tecnologia em Alimentos foi sua primeira opção:

Sim Não

19. Por que você escolheu o curso que está fazendo?

Cite até três motivos, numerando-os de 1 a 3, sendo 1 o principal motivo

- Sempre quis fazer esse curso; Por influência de
 Dentre as opções foi a que mais amigos/familiares;
se identificou; Por que foi o único que consegui
 Por já trabalhar na área; vaga;
 Pelas oportunidades no mercado de trabalho; Pelas ofertas de emprego ou
trabalho para profissionais desta
área técnica;

Outros motivos

20. Você reprovou em alguma unidade curricular?

Sim Não

21. Em qual(ais) semestre(s) você reprovou?

1° 2° 3° 4° 5°

22. Você recebe bolsa de auxílio à permanência?

Sim Não Por um período.

23. Você conhece algum projeto, programa ou ação da instituição voltada para permanência e sucesso escolar dos estudantes?

Não Sim. Qual?

24. Você participa(ou) de algum projeto de ensino, pesquisa, extensão, bolsista, estagiário, intercâmbio ofertados pelo IFSC? Se sim, qual?

25. Como você avalia a preocupação e ações da instituição com relação à DESISTÊNCIA dos alunos?

Ótima Boa Ruim Péssima

Comente sua resposta:

26. Você já sentiu vontade de desistir do curso? Se sim, Por quê?

Em qual semestre? 1° 2° 3° 4° 5°

27. Quando você pensou em desistir do curso, você conversou com alguém:

Familiar

Colega

Amigo

Coordenador

_____)

Núcleo pedagógico

28. Teve apoio para permanecer, quando falou em desistir do curso?

Sim Não Parcialmente

“Se conversou com alguém, qual a orientação que recebeu?”

29. Da lista a seguir, indique o grau de influência que cada um dos itens abaixo pode ter exercido na decisão de seus COLEGAS que DESISTIRAM do curso.

Cite até cinco motivos, numerando-os de 1 a 5, sendo 1 o principal motivo

Adaptação à vida acadêmica

Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo

Divergência entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho

Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção

Escolha precoce da profissão

Qualidade da formação escolar anterior

Participação e envolvimento em atividades acadêmicas

Questões de saúde do estudante ou de familiar

Questões financeiras do estudante ou da família

- Existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, Iniciação científica, monitoria)
 - Formação dos professores
 - Gestão acadêmica do curso (horários, oferta de disciplinas etc.)
 - Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino
 - Oportunidade de trabalho para egressos do curso
 - Reconhecimento social do curso
 - Valorização da profissão
- Há outro(s) motivo(s)? Especifique:

30. Em sua opinião, a organização do curso (carga horária, disciplinas, ementas, laboratórios, etc...) é:

- Muito adequada para um curso superior.
- Adequada para um curso superior
- Pouco adequada para um curso superior
- Inadequada para um curso superior

31. Em sua opinião, no curso, a preocupação com o estabelecimento de relação entre os conceitos teóricos e a sua aplicação é:

- muito adequada para um curso superior.
- adequada para um curso superior
- pouco adequada para um curso superior
- inadequada para um curso superior

32. Caso deseje, use o espaço abaixo para fazer algum comentário ou acrescentar outras informações.

APÊNDICE 2 – INSTRUMENTO PARA ESTUDO DO PERFIL E DOS MOTIVOS PARA EVASÃO DOS DISCENTES DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ALIMENTOS

**Instituto Federal de Santa Catarina
Especialização em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica
Patrícia Fernanda Schons**

Caro(a) ex-aluno(a):

Este questionário faz parte de um trabalho de pesquisa desenvolvido no curso de Especialização em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Santa Catarina, sob a orientação da professora Dra. Marizete Spessatto, que tem como objetivo analisar o perfil dos alunos e sua relação com as taxas de evasão e permanência no Curso de Tecnologia em Alimentos do IFSC, câmpus São Miguel do Oeste.

Você está sendo convidado(a) a participar, voluntariamente, da pesquisa acadêmica acima apresentada, da qual poderá desistir de participar a qualquer momento sem qualquer prejuízo e sem precisar dar explicações. Não haverá remuneração de qualquer espécie para participação na pesquisa, bem como despesas decorrentes com esta participação. Nenhuma de suas respostas oferecerá qualquer risco para a sua integridade física, mental, social ou moral, uma vez que o conteúdo obtido terá tratamento institucional e não pessoal.

Sua identidade será preservada, porém, deverá ser registrada para possibilitar a organização dos dados coletados, bem como para que seja possível a confirmação e eventual aprofundamento, caso necessário, das informações obtidas.

O sigilo de sua identidade será garantido pela pesquisadora, que se compromete a não divulgá-lo sob nenhuma hipótese ou alegação.

Peço, que autorize o uso das informações que você der. Para isso, preencha o quadro abaixo.

() Autorizo que Patrícia Fernanda Schons utilize as informações por mim fornecidas em seus trabalhos acadêmicos.

() Não autorizo que Patrícia Fernanda Schons utilize as informações por mim fornecidas em seus trabalhos acadêmicos.

Agradecida.

Patrícia Fernanda Schons

Contato: patricia.schons@ifsc.edu.br

INSTRUMENTO PARA ESTUDO DO PERFIL E MOTIVOS DA EVASÃO ESCOLAR DOS DISCENTES NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ALIMENTOS

1. Nome: _____

2. Idade: _____

3. Gênero:

Masculino Feminino

4. Frequentou o ensino médio em escola:

Pública Privada Em ambas

5. Forma de ingresso no IFSC:

Vestibular SISU

6. Para estudar ou trabalhar, você precisou mudar de cidade?

Não Sim. Qual município você morava na época que fazia o curso?

7. Na época em que fazia o curso, com quem você morava?

Com os pais;

Com esposo(a) e/ou filho(s);

Com parentes;

Com amigos – dividindo despesas ou de favor;

Sozinho(a);

8. Quando fazia o curso você tinha filhos(as)? Quantos?

Não Sim, 1 Sim, 2 Sim, 3 Sim, 4 Sim, 5 Sim, 6

9. Qual era o seu vínculo empregatício quando fazia o curso?

Estava desempregado

Empregado com carteira assinada

Empregado sem carteira assinada

Funcionário público

Autônomo/Prestador de serviços /Agricultor

Em contrato temporário

Estagiário

Proprietário de empresa/negócio

Outro

Descreva a função que exercia:

10. Na época em que você fazia o curso, qual era o total da renda mensal familiar?

Até 02 salários mínimos (até R\$1.874,00)

De 02 a 04 salários mínimos. (de R\$1.874,00 a R\$ 3.748,00)

De 04 a 08 salários mínimos. (de R\$ 3.748,00 a R\$ 7.496,00)

mais de 08 salários mínimos (mais de R\$ 7.496,00)

11. Qual era sua participação na renda familiar quando fazia o curso?

Não trabalhava

Trabalhava e contribuía parcialmente com o sustento da família

Trabalhava e era responsável pelo sustento da família

12. Se trabalhava, qual era a sua carga horária semanal de trabalho?

Até 20 horas

de 20 a 30 horas

de 30 a 39 horas

de 40 a 44 horas

Acima de 44 horas.

Realizava trabalho eventual e/ou freelancer

13. Em relação à atividade profissional que exercia na época, você se sentia:

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Indiferente
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito
- não sei/não quero opinar

14. Você já concluiu algum curso técnico?

Não Sim

Qual curso e quando concluiu?

15. Você já concluiu algum outro curso superior?

- Sim
- Não, ainda estou estudando
- Não desisti

Qual curso e quando concluiu? _____

16. Qual sua situação estudantil atual?

- Abandonei definitivamente os estudos;
- Ainda não decidi se volto aos estudos;
- Não estou estudando, mas pretendo voltar aos estudos;
- Estou frequentando outro curso/instituição;
- Finalizei outro curso.
- Outro

Qual curso e instituição? _____

17. Por que você escolheu estudar no IFSC quando escolheu o Curso de Tecnologia em Alimentos?

Cite até cinco motivos, numerando-os de 1 a 5, sendo 1 o principal motivo

- A única que fornece o curso pretendido;
 - Por ser gratuito;
 - Proximidade com a residência e/ou trabalho;
 - Por influência dos pais/parentes;
 - Oferece horário mais adequado;
 - Pelo acesso mais rápido ao mercado;
 - Por ter ensino de qualidade;
 - Características do curso adequadas a tua necessidade (turno, duração);
 - Afinidade com o curso;
 - Auxílio financeiro da Instituição e/ou do Governo (bolsa família, estágio, assistência estudantil, etc...)
 - Já estar trabalhando na área e ter perspectiva de progressão profissional no emprego atual
 - Boa perspectiva de conseguir emprego melhor depois de formado
- Há outro(s) motivo(s)? Especifique:

18. O Curso de Tecnologia em Alimentos foi sua primeira opção:

Sim Não

19. Você reprovou em alguma unidade curricular?

Sim Não

20. Em qual(ais) semestre(s) você reprovou?

1° 2° 3° 4° 5°

21. Você recebia bolsa de auxílio a permanência?

Sim Não Por um período.

22. Você conheceu algum projeto, programa ou ação da instituição voltada para permanência e sucesso escolar dos estudantes?

Não Sim. Qual? _____

23. Você participou de algum projeto de ensino, pesquisa, extensão, bolsista, estagiário, intercâmbio ofertados pelo IFSC? Se sim:

Qual:

24. Como você avalia a preocupação e ações da instituição com relação à DESISTÊNCIA dos alunos?

Ótima Boa Ruim Péssima Não sei opinar

Comente sua resposta:

25. Qual semestre você estava cursando quando desistiu do curso?

1° 2° 3° 4° 5°

26. Quando você pensou em desistir do curso, você conversou com alguém:

Familiar

Colega

Amigo

Coordenador

Núcleo pedagógico

27. Teve apoio para permanecer, quando falou em desistir do curso?

Sim Não Parcialmente

“Se conversou com alguém, qual a orientação que recebeu?”

28. Na lista abaixo, indique o grau de influência que cada um dos itens pode ter exercido na sua decisão de ter DESISTIDO do curso Superior de Tecnologia em Alimentos. Cite até cinco motivos, numerando-os de 1 a 5, sendo 1 o principal motivo

Adaptação à vida acadêmica

Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo

Divergência entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho

Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção

Escolha precoce da profissão

Qualidade da formação escolar anterior

Participação e envolvimento em atividades acadêmicas

Questões de saúde do estudante ou de familiar

Questões financeiras do estudante ou da família

Existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, Iniciação científica, monitoria)

Formação dos professores

Gestão acadêmica do curso (horários, oferta de disciplinas etc.)

Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino

Oportunidade de trabalho para egressos do curso

Reconhecimento social do curso

Valorização da profissão

Há outro(s) motivo(s)? Especifique:

29. Em sua opinião, a organização do curso (carga horária, disciplinas, ementas, laboratórios, etc...) era:

- () Muito adequada para um curso superior.
- () Adequada para um curso superior
- () Pouco adequada para um curso superior
- () Inadequada para um curso superior

30. Em sua opinião, no curso, a preocupação com o estabelecimento de relação entre os conceitos teóricos e a sua aplicação era:

- () muito adequada para um curso superior.
- () adequada para um curso superior
- () pouco adequada para um curso superior
- () inadequada para um curso superior

31. Na sua opinião, de forma objetiva, quais as razões que levaram você a desistir do curso?

32. Caso deseje, use o espaço abaixo para fazer algum comentário ou acrescentar outras informações.

APÊNDICE 3 – INSTRUMENTO PARA INTERVENÇÃO E MONITORAMENTO PARA SUPERAÇÃO DA EVASÃO E RETENÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ALIMENTOS COM OS GESTORES

1. Nome e função dos participantes
2. Forma de atribuição de turmas aos professores
3. Forma de organização dos professores na instituição
4. Espaços de formação continuada do corpo docente
5. Condições da infraestrutura disponibilizada para o curso (salas de aula, laboratórios, biblioteca, acervo bibliográfico, equipamentos)
6. Mecanismos de divulgação do curso
7. Forma de seleção para o curso
8. Organização e execução da política de assistência estudantil da instituição
9. Causas da evasão do curso
10. Causas da retenção no curso
11. Programas institucionais que diminuem a evasão e a retenção no curso
12. Outros

**APÊNDICE 4 – INSTRUMENTO PARA INTERVENÇÃO E MONITORAMENTO
PARA SUPERAÇÃO DA EVASÃO E RETENÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM ALIMENTOS COM OS DOCENTES**

**Instituto Federal de Santa Catarina
Especialização em Formação Pedagógica para a Docência na Educação
Profissional e Tecnológica
Patrícia Fernanda Schons**

Caro docente:

Este questionário faz parte de um trabalho de pesquisa desenvolvido no curso de Especialização em Formação Pedagógica para a Docência na Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Santa Catarina, sob a orientação da professora Dra. Marizete Spessatto, que tem como objetivo analisar o perfil dos alunos e sua relação com as taxas de evasão e permanência no Curso de Tecnologia em Alimentos do IFSC, câmpus São Miguel do Oeste.

Você está sendo convidado(a) a participar, voluntariamente, da pesquisa acadêmica acima apresentada, da qual poderá desistir de participar a qualquer momento sem qualquer prejuízo e sem precisar dar explicações. Não haverá remuneração de qualquer espécie para participação na pesquisa, bem como despesas decorrentes com esta participação. Nenhuma de suas respostas oferecerá qualquer risco para a sua integridade física, mental, social ou moral, uma vez que o conteúdo obtido terá tratamento institucional e não pessoal.

Sua identidade será preservada, porém, deverá ser registrada para possibilitar a organização dos dados coletados, bem como para que seja possível a confirmação e eventual aprofundamento, caso necessário, das informações obtidas.

O sigilo de sua identidade será garantido pela pesquisadora, que se compromete a não divulgá-lo sob nenhuma hipótese ou alegação.

Peço, que autorize o uso das informações que você der. Para isso, preencha o quadro abaixo.

() Autorizo que Patrícia Fernanda Schons utilize as informações por mim fornecidas em seus trabalhos acadêmicos.

() Não autorizo que Patrícia Fernanda Schons utilize as informações por mim fornecidas em seus trabalhos acadêmicos.

Agradecida.

Patrícia Fernanda Schons

Contato: patricia.schons@ifsc.edu.br

**INSTRUMENTO PARA INTERVENÇÃO E MONITORAMENTO PARA
SUPERAÇÃO DA EVASÃO E RETENÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM ALIMENTOS COM OS DOCENTES**

1. Nome: _____

2. Idade: _____

3. Qual é a sua maior formação?:

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

4. Qual o seu regime de trabalho no IFSC?

- 40h com dedicação exclusiva
- 40h
- 20h com dedicação exclusiva
- 20h

5. Qual é a sua carga horária aproximada em sala de aula?

6. Quais unidades curriculares que ministra?

7. Qual é sua percepção sobre espaços de formação continuada proporcionados pela Instituição?

- muito adequado
- adequado
- pouco adequado
- inadequado
- não sei, não quero opinar

Comente, como poderia ser melhorado e quais capacitações são do teu interesse:

8. Quanto às metodologias de ENSINO utilizadas no curso (material didático, uso de laboratórios, técnicas de ensino, etc.), marque abaixo qual destas ferramentas você utiliza.

- Livros técnico
- Apostilas
- Quadro
- Slides
- Videos
- Realização de atividades no *moodle*.
- Aulas práticas
- Aulas expositiva-dialogada
- Seminários
- Estudos de caso
- Atividades em grupo e individuais
- Mesa redonda
- Debates

- () Aulas demonstrativas
- () Visitas técnicas
- () Produção de material audiovisual
- () Desenvolvimento de protótipos/produtos
- () Teatros/encenações
- () Maquetes
- () Concursos
- () Jogos educativos

Há alguma outra técnica que você utiliza?

9. Quanto às metodologias de AVALIAÇÃO utilizadas no curso (material didático, uso de laboratórios, técnicas de ensino, etc.), marque abaixo qual destas ferramentas você utiliza.

- () Provas escritas
- () Provas prática
- () Prova oral
- () Listas de exercícios
- () Apresentação de seminários
- () Postura/ atitude dos alunos
- () Trabalhos em grupo
- () Estudos de caso
- () Relatórios de aulas práticas/visitas
- () Interpretação de artigo científico

Há alguma outra técnica que você utiliza?

10. Considerando a seguinte infraestrutura disponibilizada para o curso de Tecnologia em Alimentos:

- Salas de aulas: tamanho satisfatório, com equipamentos como projetor, tela, quadro branco/canetão, climatização.

- Laboratórios da Área de Produção Alimentícia são eles:

- - Laboratório de Biologia e Microbiologia;
- - Laboratório de Bromatologia;
- - Laboratório de Química
- - Laboratório de Vegetais e Panificação;
- - Laboratório de Leites e Derivados
- - Laboratório de Carnes e Derivados
- - Laboratório de Análise Sensorial
- - Laboratório de Pesquisa de Ciências Agrárias (engloba equipamentos que são utilizados entre a área de Produção Alimentícia e Recursos Naturais).
- - Laboratório de uso comum: informática, artes, física, que atendem de forma satisfatória as atividades de ensino.

- Biblioteca e acervo bibliográfico: na biblioteca existem computadores para consulta e pesquisa, sala para consulta à periódicos, salas de estudo individual e em grupo. O acervo da área técnica atende de forma satisfatória o Curso de Tecnologia em Alimentos e esta está em constante atualização, todavia, é necessária aquisição permanente para mantê-la atualizada.

- Equipamentos: além dos equipamentos disponíveis na sala de aula e laboratórios, são disponibilizadas caixas de som, lousa digital, notebooks, câmera fotográfica, filmadora.

- O IFSC, São Miguel do Oeste conta ainda com ginásio coberto, auditório, cantina, hall de entrada, espaço para individual para representação discente.

Considerando o exposto acima, descreva o que ainda pode e deve ser melhorado:

11. Sobre o desempenho médio dos estudantes no curso, você o considera:

- muito adequado
- adequado
- pouco adequado
- inadequado
- não sei, não quero opinar

Comente sua resposta:

12. Sobre a realização de monitorias e reforço escolar para os estudantes do curso, você o considera:

- muito adequado
- adequado
- pouco adequado
- inadequado
- não sei, não quero opinar

Comente sua resposta:

13. Na lista abaixo, indique o grau de influência que cada um dos itens pode ter exercido para a EVASÃO e RETENÇÃO dos ESTUDANTES do curso Superior de Tecnologia em Alimentos.

Cite até cinco motivos, numerando-os de 1 a 5, sendo 1 o principal motivo

- Adaptação à vida acadêmica
- Capacidade de aprendizagem e habilidade de estudo
- Divergência entre a vida acadêmica e as exigências do mundo do trabalho
- Descoberta de novos interesses ou novo processo de seleção
- Escolha precoce da profissão
- Qualidade da formação escolar anterior
- Participação e envolvimento em atividades acadêmicas
- Questões de saúde do estudante ou de familiar
- Questões financeiras do estudante ou da família
- Existência e abrangência dos programas institucionais para o estudante (assistência estudantil, Iniciação científica, monitoria)
- Formação dos professores
- Gestão acadêmica do curso (horários, oferta de disciplinas etc.)
- Infraestrutura física, material, tecnológica e de pessoal para o ensino
- Oportunidade de trabalho para egressos do curso
- Reconhecimento social do curso
- Valorização da profissão

Se houver outros motivos ou comentários, descreva:

14. Considerando que no IFSC – São Miguel do Oeste, são aplicados os seguintes programas institucionais para a diminuição da evasão e a retenção no curso:

- Projeto Permanência e Êxito, com Oficina de Compreensão Leitora e Oficina de Estudo Individual;
 - *PAEVS* (Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social): que disponibiliza auxílio financeiro para custos com transporte, materiais, lanches, etc.
 - Monitorias
 - Contato com os estudantes em dificuldade para entender e auxiliar no que for possível
 - Possibilidade de participação em projetos de pesquisa, extensão, ensino, intercâmbio, bolsista, entre outras oportunidades.
- Descreva o que, na sua opinião, ainda pode e deve ser melhorado: